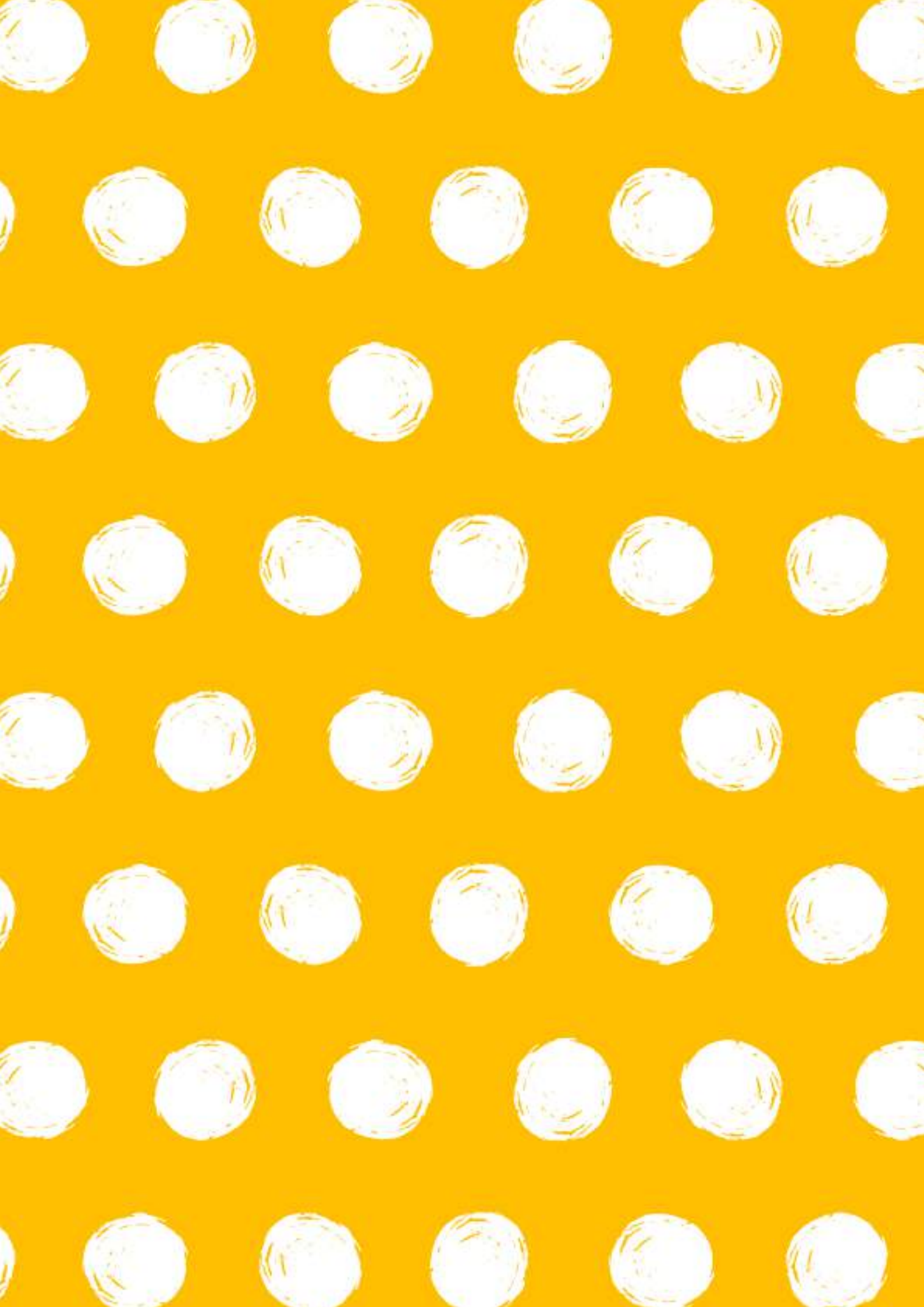
Lourdes Mata · Isabel Lopes da Silva · Manuela Rosa

GUIÃO PARA A EDUCAÇÃO FINANCEIRA

NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR



Título
Guião para a Educação Financeira na Educação Pré-escolar

Autoras
Lourdes Mata
Isabel Lopes da Silva
Manuela Rosa

Edição
Direção-Geral da Educação – Ministério da Educação, Ciência e Inovação
Banco de Portugal
Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões
Comissão do Mercado de Valores Mobiliários
Associação Portuguesa de Bancos
Associação Portuguesa de Seguradores
Associação Portuguesa de Fundos de Investimento, Pensões e Patrimónios
Associação de Instituições de Crédito Especializado

Criação Intelectual
Editora Trinta-por-uma-linha
Libânia Freitas / Design e ilustração

Data
2024

ISBN
978-989-35980-0-9

Impressão e Acabamento
Editorial do Ministério da Educação e Ciência

Tiragem
6700 Exemplares

Depósito Legal
539927/24

GUIÃO PARA A EDUCAÇÃO FINANCEIRA

NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

AUTORIA

Lourdes Mata
Isabel Lopes da Silva
Manuela Rosa

ÍNDICE

INTRODUÇÃO 08

CAPÍTULO 1
A importância da educação financeira
na educação pré-escolar 13

CAPÍTULO 2
OCEPE e intencionalização da educação financeira 17

2.1. Fundamentos e princípios das OCEPE
na abordagem à educação financeira 18

2.2. Organização do ambiente educativo
para a educação financeira 22

2.3. Educação financeira e as áreas de
conteúdo das OCEPE 26

CAPÍTULO 3
A educação financeira na educação pré-escolar
– Temas e sua implementação 31

CAPÍTULO 4
A educação financeira na prática
– Apresentação e análise de projetos 47

CONSIDERAÇÕES FINAIS 85

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 89

INTRODUÇÃO

As questões financeiras fazem parte da vida de todos os cidadãos, e a importância de formação neste domínio tem vindo a ser amplamente reconhecida nas últimas décadas. Este reconhecimento resulta, entre outros fatores, da necessidade de uma grande responsabilização de todos os cidadãos na gestão dos seus recursos financeiros não só devido às constantes ofertas e solicitações, mas também pela complexificação dos produtos e serviços financeiros, onde a digitalização é cada vez maior. Há assim, a necessidade de tomar importantes decisões financeiras ao longo de diferentes etapas da vida e da salvaguarda de rendimentos adequados (por exemplo na reforma).

Neste sentido, e desde há vários anos, que em muitos países, incluindo Portugal, existe a preocupação com a educação financeira da população em geral. Em Portugal, e por iniciativa do Conselho Nacional de Supervisores Financeiros (que integra o Banco de Portugal, a Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões e a Comissão do Mercado de Valores Mobiliários) foi criado em 2011 o Plano Nacional de Formação Financeira (PNFF) com o objetivo de aumentar os conhecimentos financeiros da população portuguesa e promover a adoção de atitudes e comportamentos financeiros adequados (CNSF, 2011, 2016, 2022). No sentido de ampliar a abrangência do projeto, o PNFF estabeleceu parcerias com diversas entidades e tem vindo a desenvolver, desde então, múltiplas iniciativas de formação financeira. Estas foram direcionadas para diferentes públicos-alvo como crianças e jovens de todas as idades, trabalhadores, pessoas em situação de maior vulnerabilidade, empreendedores e gestores de micro, pequenas e médias empresas e colaboradores de autarquias locais. Criou também o portal Todos Contam (www.todoscontam.pt), que disponibiliza informação e ferramentas úteis para a gestão das finanças pessoais e apresenta sugestões para apoiar as decisões financeiras inerentes a diferentes etapas da vida.

A educação financeira procura desenvolver "a capacidade integral do ser humano, com o objetivo de tomar decisões, tornar-se responsável pelos próprios atos oriundos do dinheiro para viver bem e equilibradamente" (Olivieri, 2013, p.49). Inerente à educação financeira, está a literacia financeira, como algo que se pretende que os sujeitos desenvolvam. O significado do termo literacia normalmente prende-se com a capacidade de ler e escrever, de usar a escrita para

adquirir conhecimentos. Contudo, cada vez mais este termo tem sido utilizado de modo mais transversal, com um significado mais global associado à noção de competência numa determinada área. Sabemos que competência significa muito mais do que a aquisição de conhecimentos, pois envolve, para além dos conhecimentos, a sua integração, a disposição e a capacidade de os utilizar. No caso da literacia financeira implicará a compreensão de conceitos financeiros e também a motivação e a confiança para os aplicar na tomada de decisões eficazes em diversos contextos financeiros, que permitam melhorar o bem-estar financeiro individual e até da comunidade (OECD, 2020). Neste sentido, a OECD considera que "A literacia financeira é, por isso, atualmente reconhecida como competência essencial e uma política dirigida à educação financeira considerada como um elemento importante da estabilidade e desenvolvimento económico e financeiro" (OECD, 2019a, p.7).
A literacia financeira é importante não só para os adultos, mas também para as crianças que crescem num mundo complexo, tendo de compreender a sua lógica em vários níveis e também a nível financeiro. As crianças deparam-se com questões financeiras quotidianamente quando querem comprar um telemóvel, ou qualquer outra coisa e devem fazer escolhas informadas, ou simplesmente quando veem as suas famílias ter de fazer determinadas escolhas nos seus gastos (OECD, 2012).

A educação financeira na escola apresenta-se assim, como um processo que prepara as crianças e os jovens para serem consumidores esclarecidos (ou seja, que compreendem conceitos e mecanismos financeiros básicos) e dotados de atitudes e comportamentos financeiros adequados, estando assim capacitados para tomar decisões de gestão do dinheiro ao longo da vida.

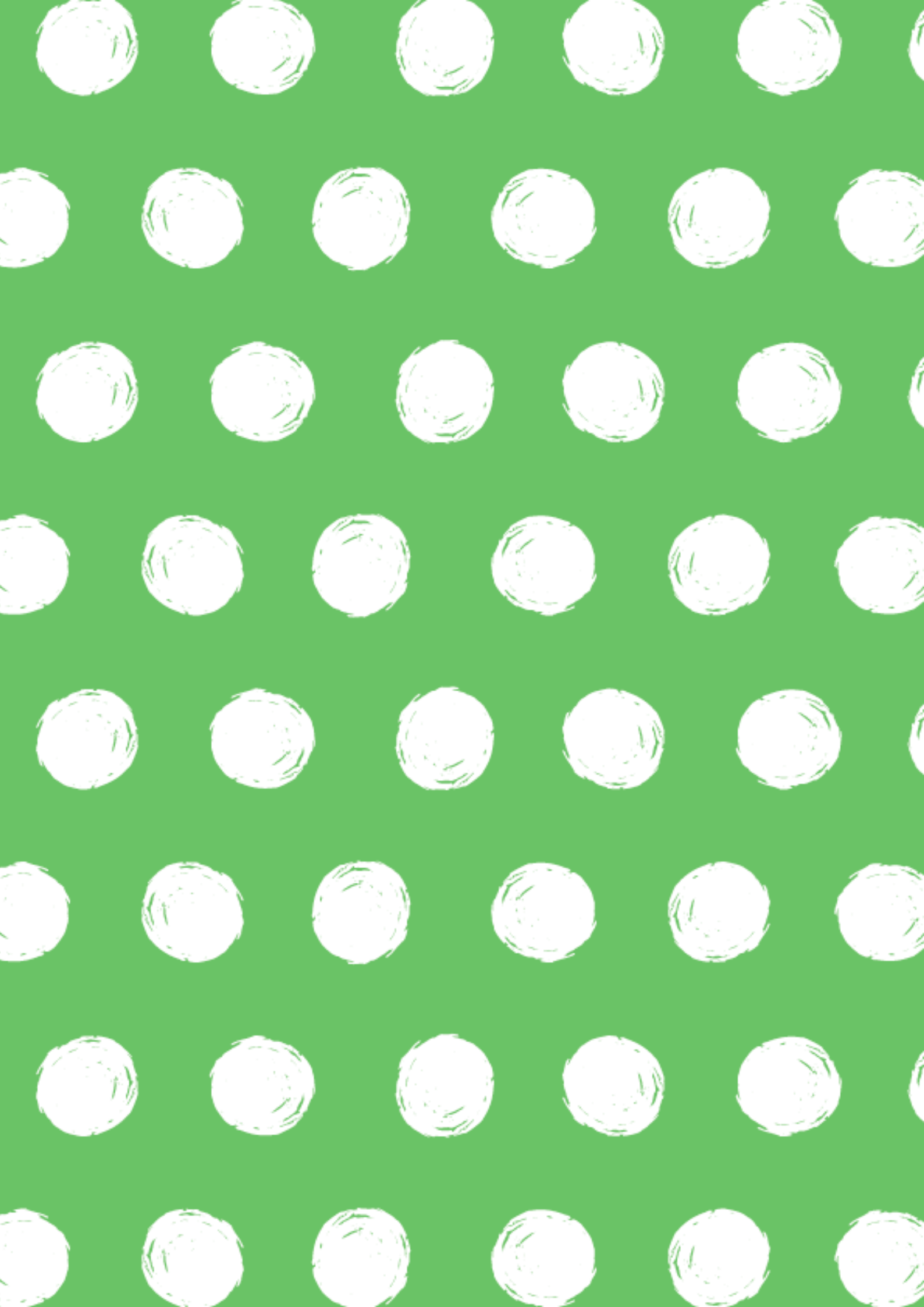
A introdução da educação financeira nas escolas tem colocado desafios na escolha da abordagem mais adequada e dos temas a tratar. Contudo, esta tem sido gradualmente implementada, sendo que em 2014 já 40 países, entre eles Portugal, de algum modo, a tinham introduzido nas suas escolas (OECD, 2014). Em 2018, a literacia financeira passou mesmo a integrar o segundo grupo de domínios da Educação para a Cidadania, tornando-se uma matéria obrigatória no currículo português, em pelo menos dois ciclos do ensino básico.

AS INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS PODEM DESEMPENHAR UM PAPEL FUNDAMENTAL NA EDUCAÇÃO FINANCEIRA DAS CRIANÇAS E JOVENS, NÃO SÓ PARA PROMOVER IGUALDADE DE OPORTUNIDADES, ASSEGURANDO ESSA EDUCAÇÃO DE MODO UNIVERSAL, COMO TAMBÉM PELA QUALIDADE QUE PODEM INTRODUZIR, INTEGRANDO-A NA IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO, USANDO OS RECURSOS PEDAGÓGICOS DE QUE DISPÕEM E ATÉ FAZENDO PONTES COM OUTRAS ENTIDADES DA COMUNIDADE E MESMO COM AS FAMÍLIAS.

(OECD, 2014)

Foi nesta perspetiva que, desde 2011, o Ministério da Educação, em parceria com os supervisores financeiros, tem desenvolvido uma estratégia para a abordagem da educação financeira nas escolas, que abarca, entre outras iniciativas, a elaboração do Referencial de Educação Financeira (REF) de natureza não prescritiva (PNFF, 2013), um programa de formação de professores, o Concurso Todos Contam[1] e a elaboração de materiais didático-pedagógicos. Estas iniciativas são dirigidas a todos os níveis de educação e de ensino, desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário.

[1] O Concurso Todos Contam promove e incentiva o desenvolvimento de projetos de educação financeira nas escolas, desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário.



CAPÍTULO 1

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Os textos sobre educação financeira consideram que é importante, desde cedo, desenvolver nas crianças hábitos de conhecer e lidar com o dinheiro, em situações que se irão tornando cada vez mais complexas, empoderando-as e tendo efeitos benéficos ao longo da vida (Masnan & Curugan, 2016).

Refletindo sobre a definição de literacia financeira enquanto capacidade de compreender, analisar e gerir a condição financeira, a capacidade de fazer escolhas, planear e agir no dia a dia de forma competente nas situações financeiras, conseguimos antecipar o quão pertinente e importante é a sua intencionalização com crianças em idade pré-escolar. Sabendo que o contacto com dinheiro, com diferentes formas de pagamentos de bens e serviços (ex. cartões, dinheiro, MBWay) e com entidades financeiras é qualquer coisa presente e frequente na realidade das crianças, não faz sentido ignorar estas situações e os conhecimentos subjacentes.

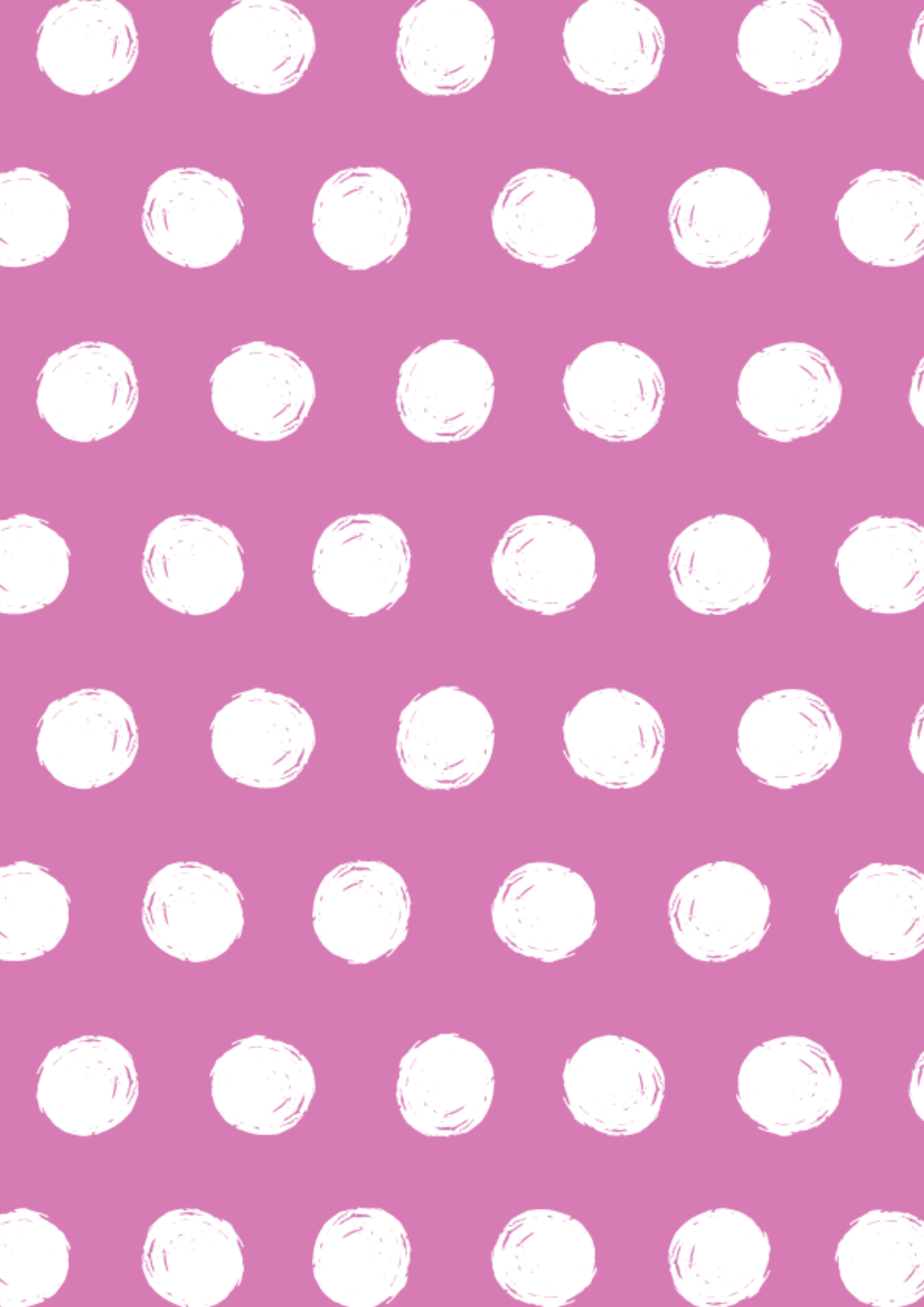
Quando se fala de educação financeira na infância, visa-se a aquisição gradual das competências de compreensão e utilização da informação financeira e o desenvolvimento de comportamentos e atitudes adequados, em situações do quotidiano, que se irão complexificando, cada vez mais, com a idade e desenvolvimento das crianças e jovens.

Aliás, o REF, como todos os referenciais de educação para a cidadania, contempla a educação pré-escolar, sublinhando que a sua concretização nesta fase se deve enquadrar nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (OCEPE, Lopes da Silva et al., 2016).

A educação financeira não é mais uma área ou domínio a trabalhar na educação pré-escolar, mas um modo a tirar partido de oportunidades de aprendizagem que surgem no quotidiano da vida dos jardins de infância. Os hábitos que contribuem para o conhecimento e saber lidar com o dinheiro, adquirem-se na ação e no dia-a-dia, e o jardim de infância pode proporcionar muitas oportunidades para as crianças compreenderem e viverem diferentes aspetos da educação financeira, de modo que, precocemente, comecem a experienciar e a refletir sobre algumas temáticas e questões ajustadas à sua faixa etária.

Para desenvolver a educação financeira na educação pré-escolar, houve necessidade, neste guião, de a enquadrar nos princípios e fundamentos das OCEPE (Lopes da Silva et al., 2016) e na organização do ambiente educativo como suporte do desenvolvimento curricular. Procura-se também indicar o modo como pode contribuir para o desenvolvimento das diferentes áreas de conteúdo, considerando-a numa perspetiva holística e nunca disciplinar, como, aliás, é também apontado no REF.

Após esta contextualização da educação financeira nas OCEPE (Lopes da Silva et al., 2016), desenvolvem-se algumas das temáticas propostas pelo REF, selecionando-se as que mais se adequam à educação pré-escolar. Apresentam-se as aprendizagens a intencionalizar pelo/a educador/a, exemplos de estratégias que o/a educador/a pode utilizar para as promover e exemplos de evidências do progresso das aprendizagens. Por fim, elencam-se algumas das ações desenvolvidas em jardins de infância cujos projetos foram premiados pelo Concurso Todos Contam.
Finalmente, adotando um olhar mais holístico das aprendizagens tanto da educação financeira como de outras áreas, são apresentados e analisados alguns projetos realizados em contextos de jardim de infância.



CAPÍTULO 2

OCEPE E INTENCIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

2.1.
Fundamentos e princípios das OCEPE na abordagem à educação financeira

As OCEPE (Lopes da Silva et al., 2016) são o documento orientador das práticas pedagógicas no jardim de infância e, por isso, importa que a abordagem à educação financeira se integre nos quatro Fundamentos, interligados entre si, e nos Princípios da pedagogia para a infância a eles associados, expressos nas OCEPE que são a base da intencionalidade do/a educador/a de infância (Figura 1).

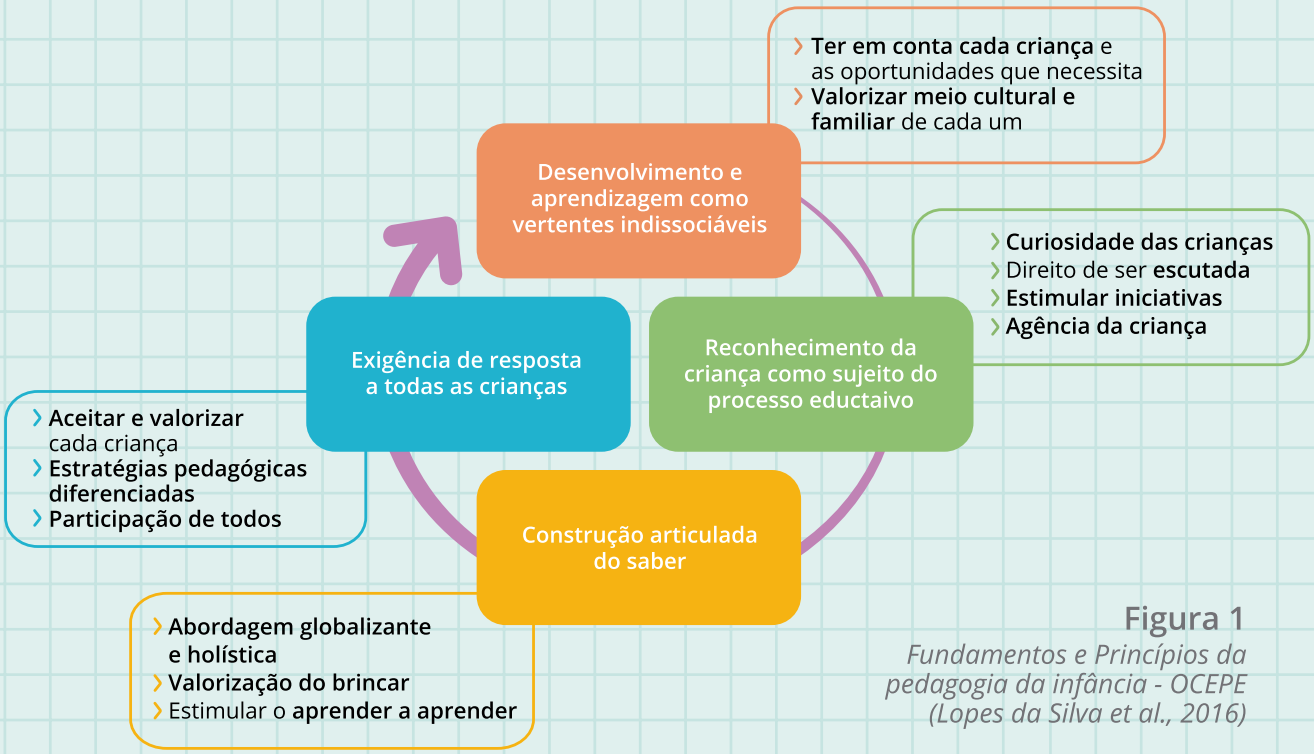


Figura 1
Fundamentos e Princípios da pedagogia da infância - OCEPE (Lopes da Silva et al., 2016)

Ao ler os tópicos que estão enunciados para a educação financeira (OECD, 2019a), pode pensar-se que não são próximos do dia-a-dia da criança, que são assuntos e temas para adultos e que é cedo para os abordar, pois as crianças ainda não têm um desenvolvimento suficiente para os apreender. Sendo o desenvolvimento e a aprendizagem duas vertentes indissociáveis na evolução da criança, tem de se ter em conta que, atualmente e desde muito cedo, as crianças se deparam com situações de utilização de dinheiro, têm oportunidade de observar (e talvez mesmo de participar) em conversas e ações de adultos, relacionadas com atividades financeiras. Ao tentarem compreender e dar sentido a essas experiências, como a outros aspetos do mundo que as rodeia, as crianças aprendem, isto é, vão construindo "teorias" sobre o que experienciam. Porém, à medida que vão realizando outras experiências de interação com pessoas e objetos, as crianças confrontam as teorias que construíram com essas realidades (Holden et al., 2009). Vão assim modificando e aperfeiçoando essas teorias, o que significa que a aprendizagem vai evoluindo e que, a partir dessas experiências, há um progresso na aprendizagem, que promove uma evolução do desenvolvimento. Esta indissociabilidade entre desenvolvimento e aprendizagem implica ainda que aquilo que as crianças aprendem depende do que já sabem.

Para intencionalizar o desenvolvimento do currículo, em geral, e também aspetos relativos à educação financeira, é necessário que o/a educador/a compreenda o que as crianças já sabem para prever experiências e oportunidades que lhes permitam realizar novas aprendizagens, isto é, modificar as teorias que tinham antes construído, e potenciar o seu desenvolvimento.

Por outro lado, os saberes de cada criança são diferentes, porque cada uma tem a sua identidade única e singular, e se desenvolveu e aprendeu com as experiências que viveu, nos vários contextos em que foi estando e participando, e muito particularmente no meio familiar. As famílias têm diferentes níveis de literacia financeira, que decorrem das suas vivências financeiras, dos seus hábitos de gestão, da reflexão sobre estas questões e das oportunidades que têm para desenvolver os seus conhecimentos e competências nesta área. Sabemos também que, tradicionalmente, este é um assunto complexo para muitos adultos e por vezes não é claro por que e como o abordar com as crianças.

A educação financeira no jardim de infância pode contribuir para uma maior igualdade de oportunidades, não só pela participação das crianças, mas também pela forma como se pode envolver as famílias, compreender as suas diferentes conceções e realidades e partilhar estratégias adequadas a crianças nesta faixa etária e aos seus contextos específicos.

É, assim, necessário ter em conta esta diversidade, para dar resposta a todas as crianças, garantindo que todas têm uma educação de qualidade, o que está espelhado no fundamento da exigência de resposta a todas as crianças. Para isso, o/a educador/a deverá adotar práticas pedagógicas diferenciadas, que respondam às características individuais de cada criança e atendam às suas diferenças, aceitando e valorizando cada uma e reconhecendo os seus progressos, apoiando o desenvolvimento de um sentido de segurança e autoestima em todas elas. Mas, o/a educador/a tira também partido dessa diversidade, promovendo a participação das crianças na vida do grupo, e mesmo envolvendo as famílias, de modo que a experiência de cada uma possa contribuir para apoiar e enriquecer o desenvolvimento e aprendizagem de todos (crianças, educador/a, famílias).

Esta participação das crianças na vida do grupo implica que sejam reconhecidas como competentes e como sujeitos e agentes do processo educativo, tal como preconizado nos fundamentos das OCEPE. Este reconhecimento, decorre dos direitos de cidadania que lhes são reconhecidos pela Convenção Internacional dos Direitos da Criança de 1989 (UNICEF, 2019), garantindo-lhe nomeadamente, o direito de ser ouvida, de ter acesso à informação, à liberdade de expressão e opinião, de tomar decisões em seu benefício e do seu ponto de vista ser considerado.

Esta agência da criança está presente em toda a vida do jardim de infância, sendo ainda importante para o desenvolvimento da educação financeira, que assenta na capacidade de realizar escolhas, de antecipar situações e de tomar decisões informadas. Importa assim, que as crianças comecem, desde cedo, a ser capazes de explicitar as suas opiniões e perspetivas, de as fundamentar e debater em grupo, num ambiente de escuta e de respeito pelo outro, de que o/a educador/a dará o exemplo.

A educação financeira, como outras aprendizagens que se realizam no jardim de infância, deverá ser abordada de uma forma integrada e globalizante inserida no quotidiano, uma abordagem que responde à forma holística de as crianças aprenderem, ou seja, respeitando o fundamento da construção articulada do saber. Essa aprendizagem holística revela-se no brincar, enquanto meio privilegiado de aprendizagem, que permite o desenvolvimento de competências transversais a todas as áreas de conteúdo. A observação do brincar, nomeadamente do jogo dramático, é um meio de compreender o que as crianças sabem, quais são os seus interesses e competências, permitindo ao/à educador/a criar novas oportunidades de aprendizagem, incluindo a educação financeira.

A construção articulada do saber, também presente na educação financeira, tem de ter em conta, necessariamente, relações com os saberes e aprendizagens a promover, nas diferentes áreas e domínios das OCEPE.

Assim, por exemplo, as aprendizagens relativas a quantidades e tempo, a capacidade de planear e escolher uma recompensa diferida são importantes para a educação financeira, mas também remetem para competências a desenvolver em outras áreas de conteúdo.
Sabe-se que um meio privilegiado de realizar esta perspetiva globalizante é através de projetos de aprendizagem, que partem da realidade vivida e interesses manifestados pelas crianças e em que diversas atividades se interligam com uma finalidade comum.

2.2.
Organização do ambiente educativo para a educação financeira

ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE EDUCATIVO DE SALA

Os fundamentos e princípios expressos nas OCEPE (Lopes da Silva et al., 2016) são o suporte da intencionalidade da ação do/a educador/a de infância, que se operacionaliza através da organização do ambiente educativo. Nesse sentido, a organização do ambiente educativo da sala (organização do grupo, do espaço, dos materiais e do tempo) "constitui o suporte do desenvolvimento curricular, pois as formas de interação no grupo, os materiais disponíveis e a sua organização, a distribuição e utilização do tempo são determinantes para o que as crianças podem escolher, fazer e aprender" (Lopes da Silva et al., 2016, p.24).

A organização do ambiente educativo é intencionalmente planeada, quer para a gestão do currículo, quer para abordar as temáticas enquadradas na educação financeira, o que implica que o/a educador/a reflita sobre o que pretende e as formas de o adequar ao grupo, prevendo situações e experiências de aprendizagem e organizando recursos necessários à sua realização.

Há princípios comuns na organização do ambiente educativo, que também serão seguidos na abordagem à educação financeira, tais como, partir de situações reais da vida das crianças; favorecer o jogo simbólico em ligação com os diversos espaços da sala; pensar o tempo para que haja momentos de convivência em grande grupo, realizações em pequeno grupo ou individuais e para que a organização

do tempo possibilite a concretização das escolhas das crianças; acordar com as crianças as rotinas diárias e estabelecer com elas as regras de funcionamento do ambiente educativo; disponibilizar materiais estimulantes, incluindo materiais não convencionais e/ou realizados pelas crianças; aceitar as propostas das crianças para a alteração do ambiente educativo.

Há várias possibilidades de tirar proveito de espaços e materiais, tempos e interações habitualmente existentes nos jardins de infância, ou de os introduzir, para que as crianças possam ter oportunidades de experienciar situações de aprendizagem do currículo e de desenvolver competências de literacia financeira.

Embora alguns aspetos sejam, em seguida, elencados num olhar para o ambiente educativo, enquanto suporte de desenvolvimento da educação financeira no dia a dia do jardim de infância, estes serão retomados novamente no Capítulo 3, enquanto exemplos de estratégias a desenvolver pelo/a educador/a, numa ligação mais estreita com cada uma das temáticas específicas abordadas.

Assim, o espaço de jogo simbólico, como a loja/supermercado, presta-se a que espontaneamente as crianças se envolvam em situações de compra e venda. Essa situação pode ser ampliada numa perspetiva de educação financeira, se for combinado com as crianças o valor dos produtos a vender e esse valor registado e exposto. Podem introduzir-se outros materiais (feitos pelas crianças) como caixa registadora, "moedas" e "notas" fictícias, e porta-moedas. O jogo pode ainda complexificar-se se cada criança tiver um determinado montante para gastar nas "compras" e elaborar uma lista do que é mais importante comprar. Um registo escrito ou simbólico do que cada uma gastou, permite-lhe controlar os gastos, e se acontecer a alguma gastar mais do que tinha, remeter para o grupo como se poderá resolver a situação. Assim, as crianças vão vivenciando situações de gestão de orçamento e compreendendo que é preciso ter para gastar.

Um outro espaço de jogo simbólico, como a garagem, pode também permitir experiências idênticas, se a garagem incluir posto de abastecimento, onde se

pode comprar “combustível” e/ou oficina para arranjar os carros, trocar pneus, etc. Neste caso, o responsável faz um orçamento do arranjo necessário e o cliente paga o serviço. O registo escrito e/ou simbólico, daquilo que se oferece e o custo permite ao “cliente” saber se pode pagar o serviço.

Em qualquer destas situações, disponibilizar diversos adereços que estimulem a representação de papéis sociais (familiares, escolares, da comunidade) é uma forma de enriquecer e estimular o envolvimento das crianças.

Como complemento, e à semelhança de outros cartazes informativos existentes na sala (aniversários, tarefas, etc.), pode-se, juntamente com as crianças, criar o cartaz com registo do dinheiro, em que ficam representadas as moedas e notas com que as crianças vão brincar. Partindo da unidade monetária euro, será possível representar a correspondência de quantos euros estão contidos nas diversas moedas e notas.

Para a abordagem à educação financeira podem ainda considerar-se utilizar e/ou introduzir outros materiais no ambiente educativo, tais como: recursos para procura de informação (em livros ou on-line) e ainda, livros de histórias, que o/a educador/a lê ou conta às crianças, e explora com elas de modo que possam debater e refletir sobre questões relacionadas com as suas experiências e conceções neste âmbito.

Todas estas situações são bons pontos de partida para conversas com as crianças envolvidas, onde o/a educador/a ouve e está atento às suas explicações sobre a forma como vivenciaram, resolveram as dificuldades e interpretaram as diferentes situações, percebendo assim as suas próprias narrativas. Estas conversas são também ocasião para o/a educador/a introduzir o vocabulário relativo à literacia financeira (despesa, poupança, orçamento, etc.).

CONTRIBUTOS DO AMBIENTE EDUCATIVO ALARGADO

Na perspetiva sistémica e ecológica subjacente às OCEPE, o ambiente educativo não se circunscreve ao ambiente da sala, alarga-se à instituição, às famílias e à comunidade. Deste modo, “as relações e interações que se estabelecem entre os diferentes intervenientes do processo educativo são essenciais para o desenvolvimento desse processo” (OCEPE, Lopes da Silva et al., 2016, p.28).

Se as interações entre os elementos da equipa de educadores/as pode enriquecer a intencionalidade da educação financeira, destaca-se a importância dos pais/famílias e da comunidade neste processo. O meio familiar e o jardim de infância são os dois principais contextos de desenvolvimento e educação das crianças, sendo essencial a relação entre eles.

Os pais são parceiros privilegiados da educação pré-escolar e têm direito a participar no desenvolvimento do currículo. Essa participação implica a comunicação das intenções pedagógicas do/a educador/a, incluindo a de abordar a educação financeira. Os pais também terão conhecimento do desenrolar do processo para poderem participar, contribuindo com ideias e recursos. Nomeadamente, a experiência profissional de alguns pais em domínios financeiros pode ser aproveitada para os convidar a virem à sala e conversarem com as crianças. Além disso, esta participação permite que os pais compreendam que é possível abordar questões de educação financeira com crianças destas idades.

Efetivamente, não se pode esquecer que as crianças têm um papel de mediação entre a escola e a família. As conversas que têm com os pais sobre o que fazem e aprendem no jardim de infância são, não só um meio de incentivar a participação destes, como podem também ter repercussões nas práticas educativas familiares. Neste sentido, a educação financeira no jardim de infância permite que as famílias compreendam que se trata de temáticas ao alcance das crianças e levar os pais a terem preocupação de abordar na vida familiar esses assuntos com os filhos, esclarecendo-os e envolvendo-os mais ativamente, nas decisões de gestão do orçamento familiar, de poupança etc.

As interações com a comunidade podem ser também um valioso recurso para a educação financeira. Situações reais de compra e venda no comércio local, em que as crianças comparam preços, lidam com dinheiro "verdadeiro" (fazem pagamentos, recebem troco, etc.) e visitas a instituições existentes na comunidade e a museus, dedicados a temas de literacia financeira, são exemplos de oportunidades para desenvolver competências de literacia financeira.

2.3.
Educação financeira e as áreas de conteúdo das OCEPE

Como vertente da educação para a cidadania, a educação financeira insere-se na área de Formação Pessoal e Social, estando especificamente relacionada com as suas componentes: *Independência e Autonomia* em que a criança vai adquirindo "a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros; e também a componente *Convivência Democrática e Cidadania* em que se pretende que possa "desenvolver respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e responsabilidade social"; e "desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia."

Mas, como referido nas OCEPE, "a área de Formação Pessoal e Social, tendo conteúdos próprios, está intimamente relacionada com todas as outras áreas de conteúdo, que contribuem ou são uma ocasião para o seu desenvolvimento" (Lopes da Silva et al., 2016, p.33).

A perspetiva articulada e globalizante que faz parte dos Fundamentos e Princípios das OCEPE, e orienta o desenvolvimento do currículo, está também presente na educação financeira. Nesta, é sublinhada a importância de competências de base como a literacia em geral, a matemática e a utilização de meios digitais, (OECD, 2019b) como suporte ao desenvolvimento de competências mais específicas da literacia financeira cuja aprendizagem também se inicia na educação de infância.

Neste sentido, a educação financeira relaciona-se com o desenvolvimento do Domínio da Linguagem Oral, em que as crianças têm oportunidade de compreender diferentes tipos de mensagens e alargar o seu vocabulário, e, ainda, de usar a linguagem oral em diversas formas de interação (em que verbalizam as suas opiniões e fundamentam a razão das suas escolhas). Permite ainda usar a escrita com diferentes funcionalidades (listas de compras, por exemplo) e apoiando o prazer e motivação para ler e escrever.

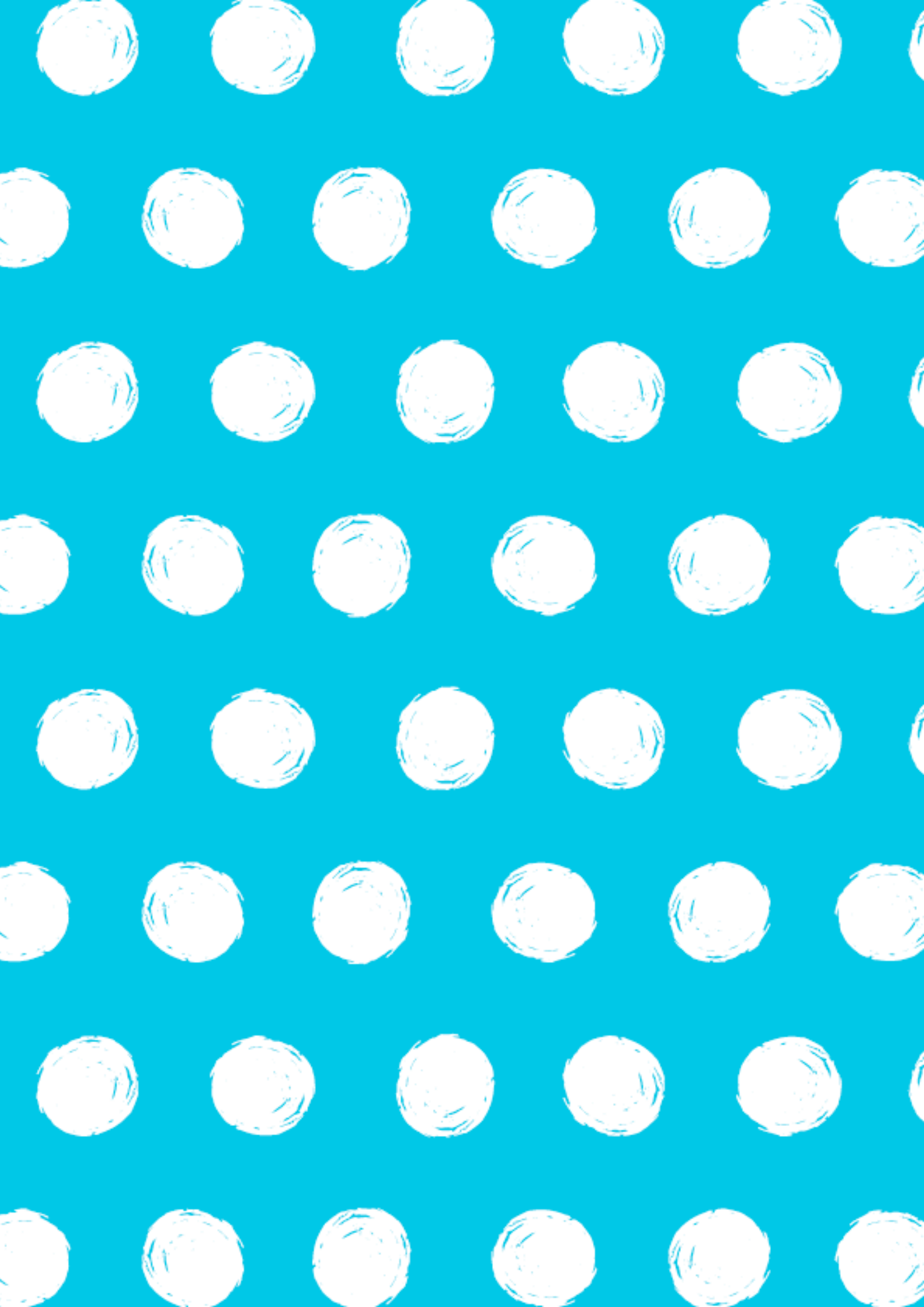
Saber lidar com números e compreender a informação numérica e estatística são aspetos que fazem parte da literacia financeira. No Domínio da Matemática, as crianças terão oportunidade de aprofundar conhecimentos em termos de Números e Operações (por exemplo, comparar diferentes preços), conhecer as moedas e notas utilizadas na vida corrente, começar a compreender o seu valor (por ex. que tamanho da moeda e valor não são coincidentes, que várias moedas de menor valor podem corresponder a uma de mais valor ou uma nota, perceber porque há troco numa compra, etc.). A educação financeira também se presta a desenvolver a Organização e Tratamento de Dados, em que as crianças têm a oportunidade de recolher, organizar a informação com várias formas de representação e interpretarem os dados recolhidos (por ex. organizarem num gráfico os diferentes preços de um objeto que pretendem adquirir). Partindo de situações reais com sentido para as crianças, estas aprendizagens contribuem também para que desenvolvam curiosidade e interesse pela Matemática.

Na Área da Expressão e Comunicação podem, ainda, ser tratados outros domínios, de acordo com o que for relevante para o desenvolvimento do processo de aprendizagem. No entanto, o Jogo Dramático/Teatro do Domínio da Educação Artística constitui um meio privilegiado de abordar a educação financeira. De facto, é no jogo dramático, no brincar “ao faz de conta”, que as crianças recriam situações da sua vivência quotidiana, entre elas, a experiência de comprar e vender. A observação do jogo dramático permite ao/à educador/a, como já referido, perceber o que a criança já sabe, e este/a, sem se sobrepor às

iniciativas das crianças, pode ampliar as suas propostas, "de modo a criar novas situações de comunicação, através de uma melhor caracterização dos papéis que está a desempenhar, das ações a desenvolver, permitindo alargar o envolvimento da criança e a sua expressão verbal" (OCEPE, Lopes da Silva et al., 2016, p.52). Os interesses manifestados pelas crianças no jogo dramático podem ainda fornecer pistas para desenvolver projetos de aprendizagem mais elaborados.

Finalmente na Área do Conhecimento do Mundo, saber procurar e interpretar informação faz parte de uma metodologia que é essencial na investigação científica, mas também é importante para a vida quotidiana. No Conhecimento do Mundo Social e da comunidade envolvente podem surgir questões relativas a profissões e salários, perceber de onde vem o orçamento familiar, como é gasto, diferenciando o necessário do supérfluo. O Mundo Físico e Social permite, por exemplo, abordar problemas de conservação da natureza e a importância de poupar recursos. Por sua vez, o Mundo Tecnológico e utilização das tecnologias apoia o início de uma competência digital, também necessária à literacia financeira (Lopes da Silva et al., 2016).

O desenvolvimento e articulação dos diferentes conteúdos curriculares, incluindo a educação financeira, assentam, na educação pré-escolar, num processo interligado que implica ciclos sucessivos de planeamento e avaliação da ação. É conhecendo o que as crianças sabem e quais os seus interesses, que o/a educador/a planeia oportunidades educativas e tira partido de situações imprevistas, num processo negociado com as crianças. A avaliação do que foi realizado e aprendido, também com a participação das crianças, permite ao/à educador/a tomar decisões sobre o planeamento seguinte e ir avaliando os progressos da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças. É a partir desta avaliação que o/a educador/a pode adequar o processo educativo à evolução das crianças, que ao serem envolvidas nessa avaliação tomam consciência do que aprenderam e do que desejam aprender, facilitando, assim, a sua participação no planeamento.



CAPÍTULO 3

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Temas e sua implementação

No Referencial de Educação Financeira (REF) estão indicadas diversas temáticas a considerar para os diferentes níveis de educação e ensino. Face ao conjunto de conceitos subjacentes a estas temáticas, foram selecionadas algumas, considerando a especificidade das crianças em idade pré-escolar. Para além disso, a sua apresentação neste guião, tem também em conta a forma como nas OCEPE se concetualiza a organização do ambiente educativo, o processo de ensino e aprendizagem e o papel do/da educador/a (Lopes da Silva et al., 2016).

A abordagem das OCEPE assenta na ideia de que não existem aprendizagens obrigatórias a realizar e por isso não existem limites nem uniformização das mesmas para todas as crianças. Concebe-se, nas OCEPE, que as aprendizagens estão em progresso, que se podem fazer de modo diverso e a ritmos diferentes pelas várias crianças, e que as evidências da aprendizagem podem e devem ser identificadas e recolhidas de modos diferentes e em situações diferenciadas, consoante o momento ou a situação vivenciada por cada criança (Lopes da Silva et al., 2016). Será assim, nesta lógica, que se irá proceder à apresentação das várias temáticas e conceitos integrados neste guião.

Para este guião foram então selecionadas quatro grandes temáticas e, também, sistematizada informação sobre alguns aspetos específicos dentro de cada uma destas temáticas (Figura 2).

Uma breve abordagem a estes temas será apresentada em seguida. Para cada tema, faz-se um enquadramento, onde são caracterizados conceitos e

Figura 2
Temas e subtemas da educação financeira para a educação pré-escolar

identificados alguns aspetos mais pertinentes para contextos de educação pré-escolar. São ainda identificadas possíveis aprendizagens a intencionalizar na ação do/a educador/a, e elencam-se algumas estratégias e ações que poderão facilitar o processo de aprendizagem da criança. Em seguida faz-se o levantamento de possíveis evidências, através das quais um/a educador/a pode identificar as características das crianças e o progresso da sua aprendizagem. Por fim, apresentam-se alguns exemplos de ações, retiradas dos projetos distinguidos em várias edições do Concurso Todos Contam.

PLANEAMENTO E GESTÃO DO ORÇAMENTO

Este tema prende-se com a compreensão de que os recursos são limitados, quer se trate de recursos naturais ou financeiros, embora, muitas vezes, as vontades e desejos sejam, tendencialmente, ilimitados. O REF realça a necessidade de se planear, fazer escolhas, priorizar despesas e utilizar os recursos disponíveis da melhor forma. Dentro deste tema são intencionalizados para a educação pré-escolar os subtemas: Necessidades e Desejos, e Despesas e Rendimentos.

Necessidades e Desejos

Com a abordagem às Necessidades e Desejos pretende-se levar a uma tomada de consciência de que uma necessidade é diferente de um desejo e que os desejos não se prendem com necessidades essenciais.

Neste âmbito, considera-se como *intenção na ação do educador/a*, levar a criança a:

- ✓ **Compreender a diferença entre o necessário e o supérfluo**

EXEMPLOS DE ESTRATÉGIAS A DESENVOLVER PELO/A EDUCADOR/A PARA AS NECESSIDADES E DESEJOS

Levar as crianças a perceberem que nem tudo o que se deseja se pode adquirir.

-

Proporcionar oportunidades para que as crianças ajam e reflitam de modo a compreenderem que é necessário planear o que é mesmo essencial para o desenvolvimento da ação que se quer realizar.

-

Proporcionar oportunidades para que as crianças reflitam sobre o que não é prioritário.

-

Apoiar as crianças a priorizar as suas escolhas consoante as necessidades, em momentos concretos que lhes façam sentido.

EXEMPLOS DE EVIDÊNCIAS DE QUE ESTA APRENDIZAGEM ESTÁ EM PROGRESSO, QUANDO A CRIANÇA, DE ALGUM MODO, NO QUOTIDIANO DA SALA EM CONVERSAS, NAS SUAS EXPLORAÇÕES E NO BRINCAR:

Começa a estabelecer e a verbalizar a diferença entre "necessitar" e "querer".

-

Mostra comportamentos ou argumentos que indiciam uma diferenciação entre gastos necessários e gastos supérfluos.

-

Evidencia que começa a compreender que gastando de forma excessiva pode comprometer consumos futuros.

EXEMPLO DA PRÁTICA DOS PROJETOS DO CONCURSO 'TODOS CONTAM' PARA NECESSIDADES E DESEJOS

Projeto "Os pequenos também contam"
(Agrupamento de Escolas General Serpa Pinto, Todos Contam 2021-2022)

Algumas ações desenvolvidas:
Dinamização de jogos e construção de cartazes sobre a diferenciação entre produtos essenciais e supérfluos.

•

Projeto "Brincar a Poupar... Poupar para Brincar!"
(Agrupamento de Escolas do Paião, Todos Contam 2022-2023)

Ação desenvolvida:
Sensibilização das crianças para o consumo responsável e o saber escolher.

Despesas e Rendimentos

Com a abordagem às Despesas e Rendimentos, procura-se promover a compreensão do conceito de rendimento e da sua origem, e que as crianças comecem a entender não só a diferença entre despesa e rendimento como também a sua relação.

Neste âmbito, considera-se como *intenção na ação do educador/a*, levar a criança a:

- ✓ **Perceber o que são despesas e rendimentos e identificar a sua relação**

EXEMPLOS DE ESTRATÉGIAS A DESENVOLVER PELO/A EDUCADOR/A SOBRE DESPESAS E RENDIMENTOS

Pensar juntamente com as crianças, quando fizer sentido e houver necessidade, em formas de angariar fundos para as despesas que resultam de ações que considerem necessário realizar.

-

Ajudar as crianças a perceberem qual o montante de que dispõem e, com base nessa informação, apoiá-las a fazerem escolhas.

-

Elaborar com as crianças uma lista das escolhas e qual o seu custo.

-

Proporcionar oportunidades para as crianças refletirem como é adquirido o material da sala e os gastos que estão subjacentes.

-

Analisar com as crianças formas de adquirir novo material que desejem, refletindo sobre as despesas indispensáveis, pesquisando sobre os preços e pensando sobre meios de obterem o valor necessário.

-

Intencionalizar na sua interação e conversa com as crianças aspetos ligados a rendimentos e despesas, para que assim, em contexto, estas compreendam a sua relação e complexidade.

EXEMPLOS DE EVIDÊNCIAS DE QUE ESTA APRENDIZAGEM ESTÁ EM PROGRESSO, QUANDO A CRIANÇA, DE ALGUM MODO, NO QUOTIDIANO DA SALA EM CONVERSAS, NAS SUAS EXPLORAÇÕES E NO BRINCAR:

Age e/ou apresenta ideias que apontam para a compreensão de que é preciso "ter" para "gastar".

-

Mostra começar a entender que o rendimento tem necessariamente uma origem, e sugere formas de o conseguir.

-

Reflete, sente a necessidade e mostra compreender a noção de rendimento.

-

Mostra começar a compreender a noção de despesa.

EXEMPLO DA PRÁTICA DOS PROJETOS DO CONCURSO 'TODOS CONTAM' PARA DESPESAS E RENDIMENTOS

Projeto "A nossa festa ..."
(Divertiláxia, Todos Contam 2019-2020)

Algumas ações desenvolvidas:

Elaboração de orçamento para a festa, com necessidades e respetivos custos.

-

Registo e controlo dos rendimentos (fruto do cumprimento de tarefas) e dos gastos das crianças, utilizando dinheiro fictício.

-

Elaboração da "teia de ideias" onde se colocaram todas as possíveis formas de angariar dinheiro para a consecução do objetivo do projeto.

-

Contabilização de despesas e lucros das atividades definidas para a consecução do objetivo do projeto, incluindo os decorrentes da dinamização de feira de segunda mão e da venda de produtos confecionados e rifas[2].

[2] *Rifas requerem uma autorização oficial.*

PRODUTOS FINANCEIROS BÁSICOS

O sistema financeiro é complexo e, segundo o REF, é importante desde cedo, consciencializar para a sua presença e levar as crianças a conhecerem alguns produtos e serviços financeiros básicos relacionados com meios de pagamento utilizados no dia-a-dia, contas bancárias, e até sobre empréstimos.

Enquadrado neste tema sobre produtos financeiros básicos identifica-se como subtema a abordar em contexto de educação pré-escolar os Meios de Pagamento.

Neste âmbito, considera-se como *intenção na ação do educador/a*, levar a criança a:

- **Identificar diferentes meios de pagamento e compreender a sua funcionalidade**

EXEMPLOS DE ESTRATÉGIAS A DESENVOLVER PELO/A EDUCADOR/A SOBRE MEIOS DE PAGAMENTO

Criar moedas e notas de euro para, em situações de jogo dramático, simular situações de compra e venda.

-

Apoiar a contagem e as trocas de moeda nas operações realizadas em situações lúdicas ou reais.

-

Aproveitar situações da vida real, em que as crianças têm oportunidade de comprar ou vender, chamando a atenção para os preços afixados, comparação de custos, troco a receber, etc.

-

Criar oportunidades para que compreendam o que é um banco e quais as suas funções.

-

Proporcionar situações de reflexão sobre o uso de pagamentos eletrónicos para uma compreensão gradual do seu funcionamento.

-

Conversar com as crianças sobre aspetos ligados a dinheiro e pagamentos, para que assim, em contexto, estas compreendam a sua dinâmica.

EXEMPLOS DE EVIDÊNCIAS DE QUE ESTA APRENDIZAGEM ESTÁ EM PROGRESSO, QUANDO A CRIANÇA, DE ALGUM MODO, NO QUOTIDIANO DA SALA EM CONVERSAS, NAS SUAS EXPLORAÇÕES E NO BRINCAR:

Identifica moedas e notas de euro, começando a reconhecer o seu valor relativo.

-

Começa a perceber o que é o dinheiro e que as moedas e notas de euro servem para comprar bens e adquirir serviços.

-

Simula pagamentos e trocos com notas e moedas fictícias.

-

Identifica o euro como moeda oficial de Portugal e de outros países da União Europeia.

-

Compreende que existem outras moedas noutros países no mundo.

-

Apercebe-se de que os pagamentos podem ser feitos de diversas formas, tanto utilizando moedas e notas, como por meios eletrónicos.

-

Identifica o que é um banco e reconhece algumas das suas funções.

-

Compreende que os cartões bancários podem ser utilizados como meios de pagamento e que estão ligados a uma conta bancária onde a pessoa tem dinheiro guardado.

-

Percebe que os pagamentos por meios eletrónicos têm um limite que depende do dinheiro de que dispomos.

EXEMPLO DA PRÁTICA DOS PROJETOS DO CONCURSO 'TODOS CONTAM' SOBRE MEIOS DE PAGAMENTO

Projeto "O nosso tesouro"
(Fundação COI, Todos Contam 2020-2021)

Algumas ações desenvolvidas:

Exploração de histórias relacionadas com a origem do dinheiro.

-

Dinamização de jogos de trocas comerciais baseados em histórias populares (João pé de feijão, entre outras).

-

Decalque de moedas em barro.

-

Familiarização com os meios de pagamento atuais: moedas, notas, cheques, cartões e pagamentos online.

•

Projeto "A brincar, aprendo a poupar"
(Centro de Bem-Estar Social Foros de Salvaterra, Todos Contam 2016-2017)

Algumas ações desenvolvidas:

Dinamização da "Brincadeira do cidadão", com a criação de novas áreas na sala de atividades (banco, supermercado, loja de brinquedos, restaurante), nas quais as crianças podem levantar o seu "ordenado", comprar bens necessários no supermercado e, caso consigam poupar, comprar um brinquedo ou ir ao restaurante.

-

Venda de produtos construídos pelas crianças.

POUPANÇA

A poupança usualmente é vista como algo positivo, pois, quando se implementa, vai promover o bem-estar das famílias, em termos de curto, médio ou longo prazo (OECD, 2016).

A poupança pode ser vista de forma diferente, conforme o contexto, interesses, necessidades e características das pessoas. A constituição de poupança permite comprar algo mais caro de que se necessite, fazer face a uma situação imprevisível, ou simplesmente encarar de forma mais confortável o futuro. Este comportamento de consumo doseado funciona como uma 'almofada protetora' (Heckman & Hanna, 2015). Poupança implica renunciar a um consumo presente para viabilizar consumos e objetivos futuros. Assim, esta ideia aplica-se tanto a eventuais gastos diretos e imediatos que podemos evitar e poupar esse dinheiro, como a outros recursos de que dispomos ligados ao nosso quotidiano (ex. poupar papel, água, eletricidade), e que temos de poupar, não só pela questão financeira, mas para salvaguardar recursos naturais. Deste modo, a poupança está associada à preocupação com a sustentabilidade e a proteção do meio ambiente e à consciencialização da importância de adotarmos medidas sustentáveis no dia a dia. Entre estas medidas pode considerar-se o uso controlado de água e eletricidade, o reaproveitamento de embalagens e papéis, e o evitar qualquer tipo de desperdício.

Apesar de complexo, desde cedo pode promover-se a compreensão destes conceitos e dos objetivos da poupança para que a criança possa desenvolver uma atitude de Poupança. Enquadrado nesta temática identifica-se como subtema, a abordar em contextos de educação pré-escolar, os objetivos da poupança.

Neste âmbito, considera-se como *intenção na ação do educador/a*, levar a criança a:

- ✓ **Compreender o que é a poupança e para que serve**

EXEMPLOS DE ESTRATÉGIAS A DESENVOLVER PELO/A EDUCADOR/A SOBRE OBJETIVOS DE POUPANÇA

Ter um mealheiro para ir juntando contributos das crianças e dinheiro angariado ou que não tenha sido gasto, criando um fundo, que permita fazer face a despesas que pretendam realizar no futuro.

Estabelecer juntamente com as crianças comportamentos de poupança relativos aos materiais da sala e do grupo de forma a perceberem que o cuidado pelos materiais leva à sua durabilidade, evitando gastos posteriores.

-

Mostrar intencionalmente, no quotidiano, comportamentos de poupança de recursos como água e eletricidade e falar com as crianças sobre estes temas.

-

Praticar com o grupo ações concretas de reutilização de materiais e recursos, realçando a importância de o fazerem.

-

Promover ações que levem ao aumento do ciclo de vida de produtos e materiais, tais como a sua partilha, reutilização, reparação e reciclagem.

EXEMPLOS DE EVIDÊNCIAS DE QUE ESTA APRENDIZAGEM ESTÁ EM PROGRESSO, QUANDO A CRIANÇA, DE ALGUM MODO, NO QUOTIDIANO DA SALA EM CONVERSAS, NAS SUAS EXPLORAÇÕES E NO BRINCAR:

Mostra entender a importância da poupança como a possibilidade de aquisição de outros bens ou fazer face a um imprevisto.

-

Reconhece e refere situações em que é vantajoso ter uma poupança.

-

Refere possibilidades de reutilizar e reciclar produtos antes de adquirir novos.

-

Mostra preocupação em não desperdiçar materiais, água, eletricidade, etc., para ter menos gastos e para salvaguardar os recursos.

-

No quotidiano evidencia comportamentos de poupança (ex. fecha as torneiras, apaga luzes, reutiliza materiais).

EXEMPLO DA PRÁTICA DOS PROJETOS DO CONCURSO 'TODOS CONTAM' SOBRE OBJETIVOS DE POUPANÇA

Projeto "Aprendendo, despontando valores financeiros"
(Centro de Bem Estar Social de Foros de Salvaterra, Todos Contam 2017-2018)

Algumas ações desenvolvidas:

Comemoração do Dia Mundial da Poupança (31 de outubro), através da elaboração de *flyers* pelas crianças com dicas de poupança e da sua distribuição pela comunidade envolvente.

-

Poupança real na sala para visita de estudo.

•

Projeto "Sonhamos e... rimos"
(Jardim de Infância da Vila do Bispo, Todos Contam 2018-2019)

Ação desenvolvida:

Construção de três mealheiros com finalidades distintas – poupar, doar e investir para que pudesse ser realizado o sonho de ir ao Circo (...).

•

Projeto "Aqui todas as gotas contam..."
(Associação de Solidariedade Social Mouta Azenha Nova, Todos Contam 2014-2015)

Algumas ações desenvolvidas:

Aquisição e distribuição de reservatórios de água para aproveitamento das chuvas.

-

Reutilização da água da chuva para lavagem de passeios, viaturas, chão, etc.

ÉTICA E CIDADANIA

No Referencial de Educação Financeira é realçada a importância da ética nas questões financeiras, pois, quando não salvaguardada, pode ter consequências graves para a vida das pessoas, tanto em termos individuais como sociais. Há assim que entender e distinguir comportamentos corretos e incorretos na utilização do dinheiro, e iniciar, desde cedo, uma reflexão sobre princípios básicos que orientem para a ação e a capacidade de avaliar os resultados dela decorrentes. Todos os nossos comportamentos têm impacto em nós, nos outros e até no ambiente. Ajudar as crianças a perceber que há diferenças na disponibilidade individual e social de recursos e que podem partilhar aquilo que possuem com aqueles que o não têm, estimula nelas, uma consciência de responsabilidade social e comportamentos de solidariedade.

Enquadrado nesta temática sobre ética, identifica-se como subtema a abordar em contextos de educação pré-escolar, a ética e cidadania nas questões financeiras.

Neste âmbito, considera-se como *intenção na ação do educador/a*, levar a criança a:

- **Compreender que as decisões financeiras têm implicações sociais e ambientais**

EXEMPLOS DE ESTRATÉGIAS A DESENVOLVER PELO/A EDUCADOR/A SOBRE ÉTICA E CIDADANIA

Discutir com as crianças comportamentos de respeito pelo rendimento coletivo e de respeito por aquilo que pertence a cada um.

-

Respeitar as decisões do grupo sobre a forma como se aplica o rendimento coletivo.

-

Definir com as crianças, as regras e procedimentos sobre a utilização do dinheiro do grupo.

Criar oportunidades para se dar e partilhar dinheiro e recursos quando essa necessidade é percebida.

-

Apoiar as crianças na sua reflexão sobre as consequências negativas de gastos supérfluos ou errados.

-

Desenvolver uma cultura de respeito pelo outro, os seus bens e necessidades.

EXEMPLOS DE EVIDÊNCIAS DE QUE ESTA APRENDIZAGEM ESTÁ EM PROGRESSO, QUANDO A CRIANÇA, DE ALGUM MODO, NO QUOTIDIANO DA SALA EM CONVERSAS, NAS SUAS EXPLORAÇÕES E NO BRINCAR:

Evidencia identificar alguns comportamentos corretos e incorretos relacionados com o dinheiro.

-

Começa a compreender que as nossas ações têm consequências nos outros e/ou no meio envolvente, e que nem sempre estas são positivas.

-

Mostra compreender que o dinheiro é de quem o possui e há que respeitar isso.

-

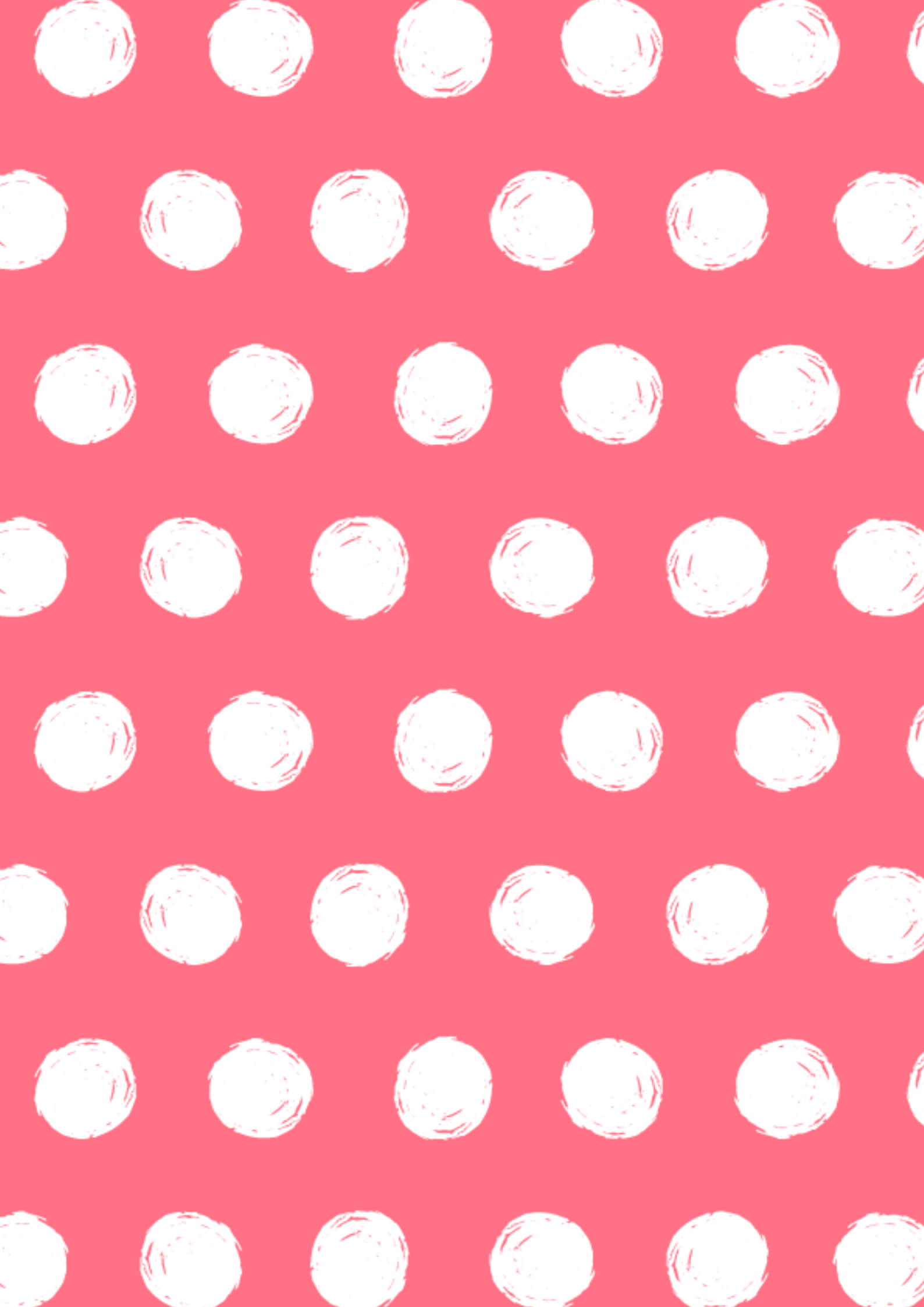
Começa a compreender que não podemos usar nem dispor do dinheiro e posses dos outros sem sua autorização.

-

Evidencia compreender que não podemos gastar mais dinheiro do que aquele que possuímos, e quais as consequências de o fazermos.

-

Mostra compreender que podemos usar o dinheiro para ajudar e beneficiar outros.



CAPÍTULO 4

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA PRÁTICA

Apresentação e análise de projetos

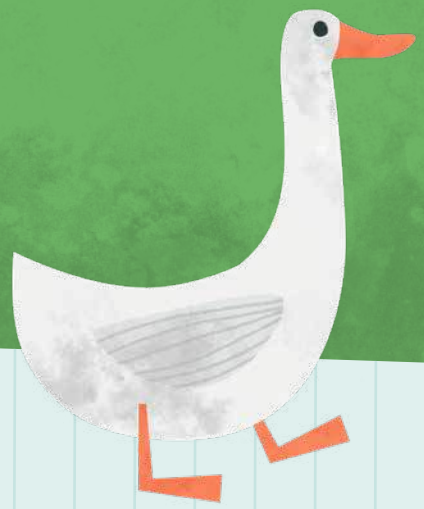
Considera-se que a abordagem à educação financeira só faz sentido quando parte das vivências e interesses de uma criança ou grupo de crianças, estimulada e apoiada pela intencionalidade do/da educador/a. Considera-se também, que, mesmo tendo uma intencionalidade na educação financeira, não se pode comprometer a abordagem holística ao saber, subjacente às OCEPE e fundamental nos contextos de educação de infância (Lopes da Silva et al., 2016). Assim, em seguida, será apresentada a descrição de quatro projetos diferentes, desenvolvidos em jardins de infância, que tiveram origens claramente distintas: o primeiro decorre de uma curiosidade das crianças "Como tratar bem os animais", que levou à decisão de apadrinhar um animal numa associação e encontrar meios de financiamento para a cota da associação, bem como para garantir a continuidade dos cuidados prestados; o segundo "Dinheiro de Portugal e de outros países", surgiu numa situação de jogo simbólico, que foi devolvida ao grupo, despertando o interesse das crianças e desencadeando outras ações também relacionadas com a educação financeira; o terceiro "Ida ao teatro", implicou um trabalho conjunto entre as diferentes salas de uma instituição de educação pré-escolar, para angariar fundos que permitissem que todas as crianças pudessem usufruir dessa atividade cultural; o quarto "Poupar, Reduzindo e Reutilizando" parte de uma preocupação com o desperdício de recursos, em que as crianças são levadas a pensar sobre as consequências e a agir para resolução da situação e sensibilização da comunidade. Se só o segundo tem o dinheiro como temática central, em todos eles se podem identificar estratégias claramente direcionadas para a educação financeira.

Para cada um destes projetos, será feita uma leitura a três níveis. Um primeiro nível procura identificar as aprendizagens específicas da educação financeira

intencionalizadas na ação dos/as educadores/as. Uma vez que as estratégias implementadas, não se restringiam à educação financeira, e visavam muito mais aspetos enquadrados nas diferentes áreas e domínios das OCEPE, num segundo nível de análise são identificadas quais as principais aprendizagens, entre as especificadas nas OCEPE, promovidas nessas ações. Estes dois níveis de análise estão integrados num esquema específico para cada projeto (Figuras 3, 4, 5 e 6).

Para facilitar a compreensão da passagem dos conceitos da educação financeira para a prática, foi ainda desenvolvido, para cada projeto apresentado, um terceiro nível de análise, sistematizado numa tabela, onde se elencam, associadas às aprendizagens, algumas ações e evidências das aprendizagens intencionalizadas na ação dos/as educadores/as (Tabelas 1, 2, 3 e 4).

COMO SE TRATAM BEM OS ANIMAIS?



AMIGOS

PROJETO
"Como se tratam bem os animais?" [3]

Este projeto surgiu e decorreu numa sala de jardim de infância, com 20 crianças, com idades compreendidas entre os 3 e 6 anos e teve origem numa curiosidade e interesse do grupo que queria saber "Como se tratam bem os animais?".

Para dar resposta a essa questão, a educadora devolveu-a ao grupo: "Como podemos saber?" Foram várias as ideias sugeridas pelas crianças:

- Pesquisar
- Falar com os vizinhos e pessoas da família que tinham animais
- Arranjar um animal para a sala para poderem tratar dele
- Estar com animais e tratar deles
- Falar com pessoas que tratam dos animais

Nas pesquisas que fizeram sobre animais descobriram que existiam várias associações de proteção dos animais e que uma delas não era muito longe do jardim de infância. No site da associação souberam que iam às escolas falar com as crianças e jovens. Decidiram então telefonar para a associação e convidá-los a virem ao jardim de infância pois queriam saber como se pode fazer 'para tratar bem os animais' e o que é que faziam na associação.

Nessa sessão aprenderam muita coisa sobre o abandono dos animais, o valor do respeito pela vida animal, como se deve ser responsável quando se tem ou se quer ter um animal de companhia e ficaram curiosos sobre o trabalho da associação.

Assim, combinaram, que antes de decidirem o que fazer era importante irem visitar a associação para verem o que lá faziam e como eram aí tratados os animais. Nessa visita conheceram várias pessoas que tratavam dos animais, viram como tratavam deles, onde viviam os animais, o que comiam e perceberam que a associação precisava de ajuda para poder continuar a tratar dos animais. Souberam que para serem amigos da associação pagavam 3 euros de cota por mês. Perceberam que se apadrinhassem um animal se podiam responsabilizar pelos seus cuidados de alimentação e medicação, visitá-lo e brincar com ele. Viram todos os animais que estavam na associação e que podiam ser apadrinhados.

[3] *Trabalho desenvolvido pela educadora Manuela R.*

De volta ao jardim de infância importava falarem, pensarem e decidirem o que queriam fazer. Combinaram ser amigos da associação e decidiram que queriam apadrinhar um cão. Tinham gostado especialmente de uma cadela mais pequena, que era muito simpática e brincalhona e que se chamava Bolota. Para perceberem quanto dinheiro tinham, foram buscar o mealheiro que havia na sala onde eram guardados donativos e poupanças. Tinha de se ver quanto era o dinheiro amealhado, se chegava para pagar a cota da associação e quanto sobrava para cuidar do animal apadrinhado. Para contarem o dinheiro as crianças decidiram separar em pequenos montes as moedas e as notas consoante o seu valor. Em seguida registaram quantas moedas de 50 cêntimos, de 1 euro, de 2 euros, notas de 5 euros, de 10 euros e 20 euros. Com a ajuda dos adultos as crianças calcularam o valor total e constataram que era suficiente para pagar a cota de vários meses e ainda lhes sobrava dinheiro para alguns produtos para cuidar da Bolota.

Decidiram ir à associação na semana seguinte fazer-se amigos, apadrinhar a Bolota e perceber o que ela comia e o que mais necessitava, para verem se o dinheiro que lhes sobrava era suficiente para os seus gastos na comida e medicação. Nessa visita pagaram as cotas de 6 meses, trouxeram uma lista com as rações adequadas e combinaram visitar a Bolota todas as semanas para lhe levarem a alimentação e brincarem com ela.

O grupo foi a uma loja de animais comprar a alimentação para a Bolota. A educadora foi apoiando as escolhas que eram feitas, para compararem preços e decidirem pelo preço mais favorável. Viram que na loja havia muita coisa para cães para além da alimentação, perceberam que nem tudo era mesmo necessário, mas decidiram que ainda tinham dinheiro para lhe comprar uma placa com o nome. As crianças contaram o dinheiro necessário, pagaram e, como não tinham o dinheiro certo, perceberam que havia troco a receber. No ato do pagamento, houve que verificar quanto iriam receber de troco.

Como era necessário, regularmente, comprar a alimentação e pagar a cota, o grupo, com o apoio da educadora, compreendeu que tinha de controlar o dinheiro que restava e verificar se era suficiente para a Bolota. Assim, como já sabiam mais ou menos quanto custava a comida, decidiram fazer um plano de gastos com a comida da Bolota. Perceberam que tinham de estar atentos pois o dinheiro que

possuíam não ia chegar para o ano todo. Em determinada altura, as crianças verificaram que o dinheiro não chegava para continuarem a ser responsáveis pela Bolota. À pergunta 'O que vamos fazer?' algumas crianças disseram que podiam pedir ajuda aos pais e outra criança disse que podiam vender coisas.

Combinou-se, então, pedir a ajuda aos pais que já sabiam que o grupo tinha apadrinhado a Bolota. Decidiram que cada um dava 1 euro para ajudarem a cuidar da Bolota. Como não seria suficiente, combinou-se que iam fazer uns bolinhos para venderem à entrada da escola. Depois destas ações, voltou-se a contar quanto dinheiro tinha sido realizado, verificando-se que o que tinham ganho era suficiente para continuar a assumir as responsabilidades com a associação até ao final do ano como tinha sido combinado.

Para continuarem a ter dinheiro foram tomadas outras iniciativas, com a criatividade das crianças, como fazer marcadores de livros, molduras etc. O dinheiro que conseguiam, ia sendo verificado e guardado criando-se um fundo de poupança para os gastos futuros para garantirem a responsabilidade de cuidar da sua amiga Bolota.

Este projeto desenvolveu-se ao longo do ano letivo e obrigou à reorganização das rotinas para integrar as visitas à Bolota e as tarefas para angariar os fundos necessários e que eram assumidas pelas crianças de modo rotativo.

No esquema da Figura 3 está apresentada a sistematização das aprendizagens intencionalizadas pela educadora tanto nas diferentes áreas e domínios das OCEPE como para a educação financeira. As aprendizagens relativas à educação financeira estão apresentadas no esquema, com maior ou menor destaque, em tamanho ou largura do traço, consoante a centralidade nas estratégias desenvolvidas. No caso deste projeto as aprendizagens mais intencionalizadas foram as relacionadas com Despesas e Rendimentos (Perceber o que são despesas e rendimentos e identificar a sua relação), com Meios de Pagamento (Identificar diferentes meios de pagamento e compreender a sua funcionalidade) e com Ética e Cidadania (Compreender que as decisões financeiras têm implicações sociais e ambientais).

Em seguida apresenta-se a Tabela 1 onde se faz uma análise mais pormenorizada das estratégias da educadora na promoção da educação financeira e das evidências das aprendizagens das crianças. Na tabela, as aprendizagens são ordenadas consoante a sua maior ou menor presença na abordagem à situação.

COMO TRATAMOS BEM OS ANIMAIS?

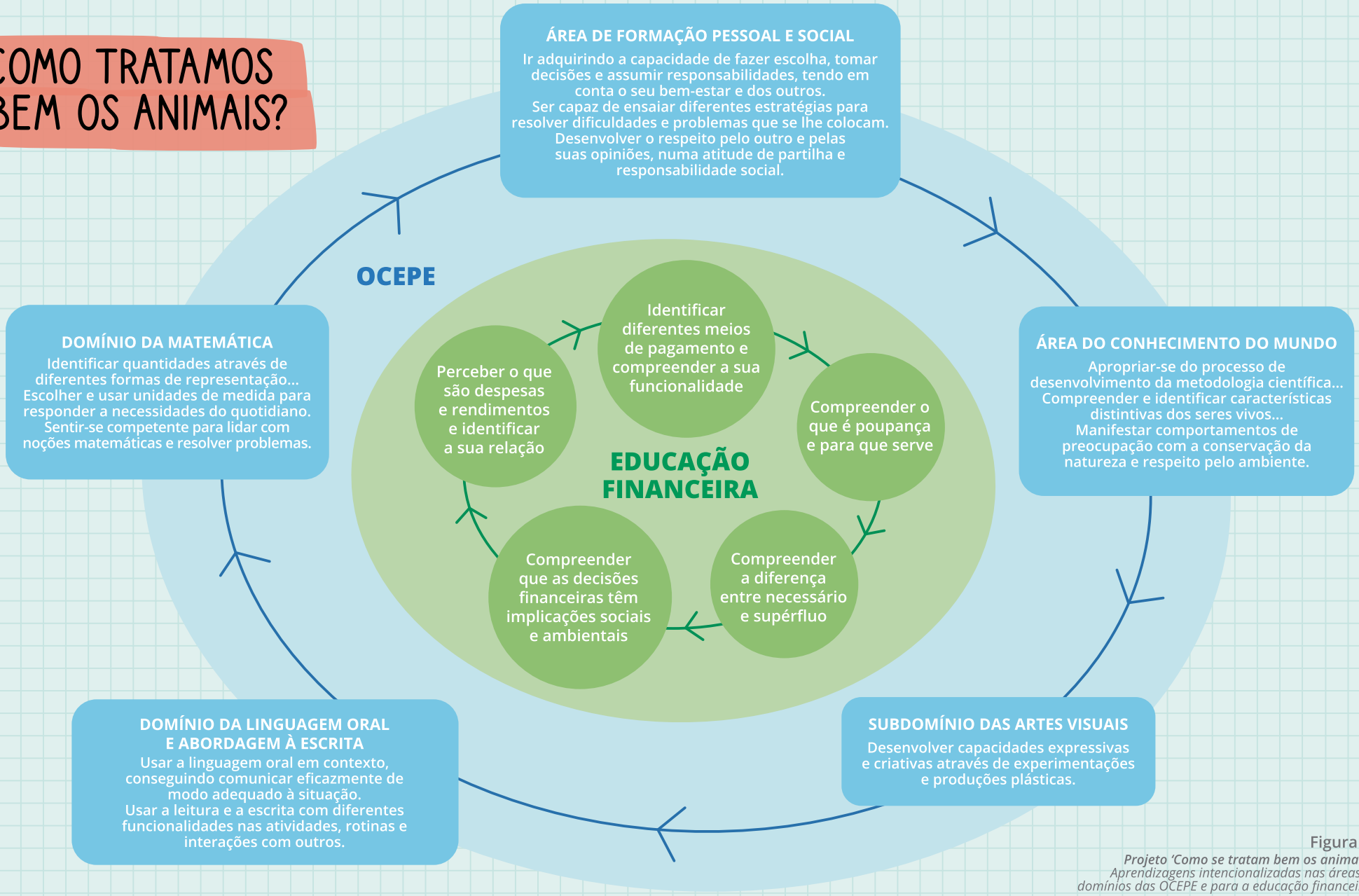


Figura 3
Projeto 'Como se tratam bem os animais'
Aprendizagens intencionalizadas nas áreas e domínios das OCEPE e para a educação financeira

PROJETO "COMO SE TRATAM BEM OS ANIMAIS?"

Subtema Aprendizagem intencionalizada	Estratégias de ação do/da educador/a	Alguns exemplos de evidências de que as aprendizagens estão em progresso:
Despesas e Rendimentos Perceber o que são despesas e rendimentos e identificar a sua relação	Apoia a recolha de informação sobre os custos de tudo o que pretendem adquirir (cota, alimentação) Ajuda a verificar se o dinheiro existente no mealheiro da sala é suficiente para efetuar esses gastos Incentiva a comparação de custos e a conhecer outras formas de obter melhores preços Alerta as crianças para a necessidade de obterem mais rendimentos para continuarem a ser responsáveis pelo "amigo" Combina com as crianças os meios de obter esses rendimentos (contributo dos pais, venda de objetos feitos pelas crianças)	Compreendem que é preciso planear a gestão do orçamento Percebem que é preciso ter para gastar Fazem escolhas de modo a tirar o maior proveito do rendimento disponível Tomam consciência que é preciso obter mais rendimentos para dar continuidade ao projeto Encontram formas de assegurar o rendimento para financiar as despesas necessárias
Meios de Pagamento Identificar diferentes meios de pagamento e compreender a sua funcionalidade	Ajuda as crianças a contarem o dinheiro existente no mealheiro Apoia as crianças a fazerem os pagamentos e a perceberem que há troco a receber Assegura-se de que vão contando os ganhos que vão obtendo	Percebem o uso do dinheiro como forma de pagamento Identificam notas e moedas do sistema euro Começam a perceber o funcionamento de pagamentos
Ética e Cidadania Compreender que as decisões financeiras têm implicações ambientais e sociais	Apoia a tomada democrática de decisões relativamente ao dinheiro que é pertença de todo o grupo Ajuda as crianças a perceberem que não basta ter o "amigo", mas é necessário garantir dinheiro para o continuar a cuidar Sensibiliza para a importância que o contributo financeiro pode ter para o apoio à associação e seus animais	Respeitam o que foi acordado para o financiamento do projeto. Responsabilizam-se por garantir o financiamento para cuidar da Bolota Compreendem que os seus contributos podem ajudar a melhorar a vida de animais que foram abandonados
Objetivos da Poupança Compreender o que é a poupança e para que serve	Propõe às crianças, a partir do rendimento obtido, criar um fundo de poupança para garantir gastos futuros com os compromissos assumidos e para um imprevisto	Percebem que a poupança dá segurança para enfrentar gastos futuros
Necessidades e Desejos Compreender a diferença entre o necessário e o supérfluo	Ajuda as crianças a decidirem o que era mesmo preciso para tratarem da Bolota e o que podiam dispensar Ajuda as crianças a verem se têm dinheiro para algo não indispensável para a Bolota e leva-as a escolherem uma coisa entre tudo o que gostaram	Refletem e escolhem, entre as várias coisas que viram na loja, o que era mesmo essencial Percebem o que é indispensável e concretizam o seu desejo de comprar algo mais de acordo com as suas disponibilidades

Tabela 1

Projeto 'Como se tratam bem os animais' — Educação Financeira: Aprendizagens intencionalizadas, estratégias de ação e evidências de aprendizagens

DINHEIRO DE PORTUGAL E DE OUTROS PAÍSES

PROJETO
"Dinheiro de Portugal e de outros países" [4]

Numa sala de jardim de infância com um grupo de 25 crianças de 5 anos, entre as quais duas com dupla nacionalidade, foi registada a seguinte situação num momento de jogo simbólico em que a educadora participava:

Educadora – "Olá, bom dia! Eu gostaria de comprar um peixinho, cebolas e cenouras para o meu almoço!".
A criança traz todos os ingredientes pedidos e diz:
"São 50 dólares!".
Outra criança que está ao lado do colega pergunta o que são dólares.
A educadora dirige a pergunta à criança que tinha dito o preço e esta responde: "É dinheiro!".
Educadora: - "E esse dinheiro é de Portugal?".
A criança encolhe os ombros e responde que não sabe.
Educadora: "Então o dinheiro de Portugal, não são os euros?".
A criança ri-se e diz: "Ahhh, pois é!".

Após esta situação, as crianças demonstraram interesse em saber mais e levantaram várias questões, como:

- Quais são as notas e moedas dos outros países? São diferentes?
- De que são feitas as moedas? E as notas?
- As moedas partem-se ou não?
- Quais são as cores e tamanhos das moedas e notas?

Percebendo este interesse das crianças, a educadora combinou com o grupo desenvolverem um projeto para darem resposta a estas e outras questões. O grupo concordou em que o projeto se chamasse "Dinheiro de Portugal e de outros países".

Para desenvolverem o projeto, as crianças propuseram o que poderia ser feito:

[4] *Trabalho realizado por Mariana Adão.*

- Atirar moedas ao chão para ver se se partem
- Ir à biblioteca
- Fazer um multibanco para a área da 'loja'
- Ir ao museu do dinheiro
- Trazer dinheiro de casa
- Ter notas e moedas em cartão para a área da 'casinha'
- Preparar e encenar um teatro com notas e moedas
- Ver vídeos
- Pesquisar no computador
- Fazer um livro com as notas e moedas de outros países

Nas conversas, e nas diversas interações, as crianças foram evidenciando algum conhecimento sobre o tema, ao referirem que:

- As moedas têm números
- Existem notas e moedas de outros países
- As notas são mais valiosas que as moedas
- As notas são feitas de papel
- Há moedas de várias cores, castanhas e douradas
- As pessoas muito ricas têm muito dinheiro

Dos livros que requisitaram e do visionamento de vídeos, puderam perceber quais eram as moedas e notas de euro, de que material eram feitas e quais os países da União Europeia que utilizam o euro. Decidiram elaborar um cartaz onde ficariam representadas as notas e moedas de euro usadas em Portugal, ordenando-as das menos para as mais valiosas.

Ouviram histórias do livro "Era uma vez no mundo da poupança" e depois de falarem sobre elas, decidiram adaptar uma das histórias para fazerem um teatro, que seria apresentado aos pais e às outras salas de jardim de infância, no final do projeto.

No grupo de famílias, alguns pais eram bancários e foi feito o convite a um deles para vir à sala falar do que fazia no seu trabalho. As crianças prepararam a visita e as perguntas que queriam fazer: O que é ser

bancário? Onde trabalha? No banco fazem-se notas e moedas? Este respondeu às perguntas e dinamizou, ainda, uma pequena atividade, que consistiu na demonstração da utilização de uma caixa multibanco. Na sequência desta atividade, foi construída uma caixa multibanco, com recurso a materiais reutilizáveis. Foi também necessário fazer notas e moedas em cartão, que a educadora plastificou para serem mais duráveis, que seriam utilizadas, quer no 'multibanco', quer na área da 'casinha', bem como na área da 'loja'.

Decorria em simultâneo na sala, um outro projeto Porco Mealheiro, em que tinha sido combinado, as crianças trazerem todos os meses uma moeda, para no final, contabilizar o dinheiro e comprar algumas coisas que fizessem falta para a sala, como por exemplo: giz, rolo de papel de cenário e canetas marcadoras para o quadro. Quando todas as crianças já tinham colocado a sua moeda no mealheiro, fez-se a contagem do dinheiro e verificou-se que daria para comprar tudo o que era necessário para a sala e ainda sobrava dinheiro. A educadora perguntou o que é que as crianças gostariam de ter mais na sua sala e o grupo decidiu que era uma máquina registadora para a 'loja'.

A proposta de visitar o Museu do Dinheiro partiu de três crianças que já tinham visitado com os pais. O grupo demonstrou ter também interesse nessa visita. Durante a visita, as crianças observaram tudo o que estava exposto e a monitora ainda abordou assuntos como: quais os meios de troca utilizados antes de existirem moedas e notas e quais as notas e moedas utilizadas em Portugal anteriormente ao euro. Foi, ainda, possível realizarem jogos relacionados com o dinheiro.

Após a visita, e inspirados por um dos livros que tinham requisitado, anteriormente, na biblioteca "Países sem fronteiras", as crianças propuseram a construção de um livro sobre "O dinheiro dos outros países". A educadora escreveu etiquetas com os nomes dos países e das suas moedas, as crianças pintaram e recortaram as bandeiras e organizaram o livro, fazendo correspondências para cada país na montagem das páginas. Foram incluídos, não só os países da União Europeia, mas também outros, como Brasil, China, Egito, Estados Unidos da América, Índia, Rússia e Ucrânia.

Tal, como tinha sido decidido e planeado pelas crianças, dinamizou-se um teatro. O grupo escolheu uma das histórias do livro requisitado na biblioteca, intitulada "Os Reis Magos dos Tempos modernos". A história

foi recontada e adaptada pelas crianças, que introduziram algumas das aprendizagens que tinham realizado ao longo do projeto.

Na preparação do teatro as famílias participaram na construção e decoração das roupas e adereços assim como na realização do cartaz, convites e bilhetes para o teatro.

Como se estava próximo do Natal uma criança, a este propósito, refere que o Natal é "dar brinquedos a meninos que não tinham". Foi, assim, decidido que o produto dos bilhetes serviria para comprar brinquedos, e que as crianças também poderiam trazer outros, que já não utilizavam e que se encontrassem em bom estado. Estes seriam posteriormente entregues a uma instituição de solidariedade social.

No esquema da Figura 4 está apresentada a sistematização das aprendizagens intencionalizadas pela educadora tanto nas diferentes áreas e domínios das OCEPE como para a educação financeira, no âmbito do projeto "Dinheiro de Portugal e de outros países". Tal como no projeto anterior, as aprendizagens relativas à educação financeira estão apresentadas no esquema de modo mais ou menos destacado, em tamanho ou largura do traço, consoante a sua maior ou menor centralidade nas estratégias desenvolvidas. No caso específico deste projeto as aprendizagens mais intencionalizadas foram as relacionadas com os Meios de Pagamento (Identificar diferentes meios de pagamento e compreender a sua funcionalidade) e com os Objetivos da Poupança (Compreender o que é a poupança e para que serve). Em seguida apresenta-se na Tabela 2 uma análise mais pormenorizada das estratégias da educadora e das evidências das aprendizagens das crianças, onde as aprendizagens aparecem ordenadas consoante a sua maior ou menor presença na abordagem à situação.

DINHEIRO DE PORTUGAL E DE OUTROS PAÍSES

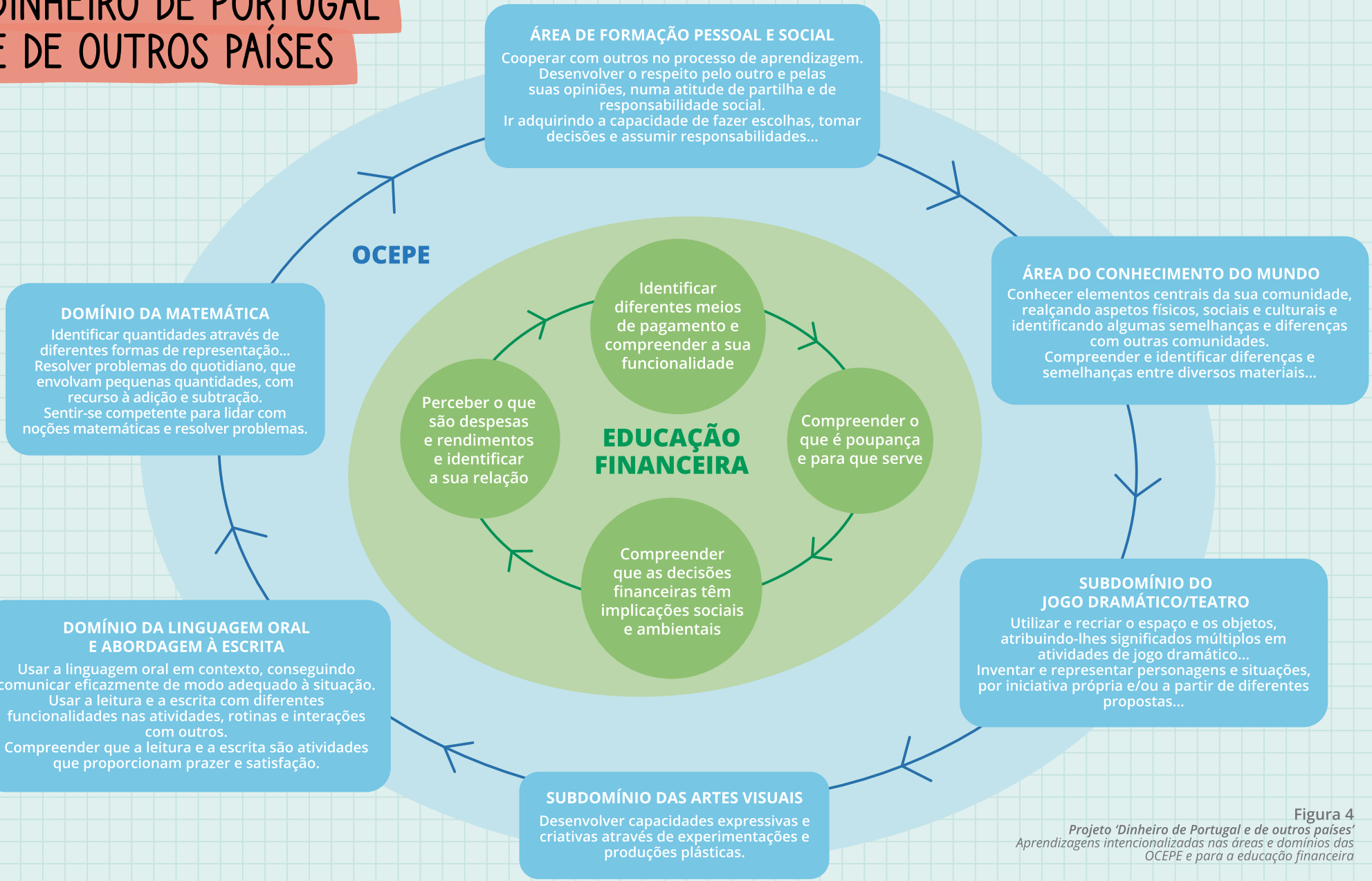


Figura 4
Projeto 'Dinheiro de Portugal e de outros países'
Aprendizagens intencionalizadas nas áreas e domínios das OCEPE e para a educação financeira

PROJETO "DINHEIRO DE PORTUGAL E DE OUTROS PAÍSES"

Subtema Aprendizagem intencionalizada	Estratégias de ação do/da educador/a	Alguns exemplos de evidências de que as aprendizagens estão em progresso:
Meios de Pagamento Identificar diferentes meios de pagamento e compreender a sua funcionalidade	Alarga ao grupo uma situação de jogo simbólico, apoiando o interesse das crianças por conhecerem o "Dinheiro de Portugal e de outros países" Ouve as sugestões das crianças sobre o que queriam saber para desenvolver o projeto Apoia o desenvolvimento e articulação das ações propostas pelas crianças, fazendo também as suas propostas (por ex. consulta de livros e vídeos, colaboração de um pai bancário, dramatização de uma história, adaptada, recriada e representada pelas crianças relacionada com dinheiro)	Compreendem de onde vem e como é produzido o dinheiro em circulação Familiarizam-se com diferentes formas de pagamento, ao utilizarem notas e moedas de cartão e o multibanco em situações jogo simbólico Percebem que nem todos os países usam o mesmo sistema monetário e reconhecem notas e moedas utilizadas nos países da União Europeia e em outros países Aprendem que antes de haver dinheiro, havia outras formas de pagamento Mobilizam as aprendizagens realizadas na recriação do teatro
Objetivos da Poupança Compreender o que é a poupança e para que serve	Propõe a contribuição das crianças para o "Porquinho mealheiro" de modo a terem um fundo para comprar materiais necessários para a sala Ajuda as crianças a contarem o dinheiro amealhado Verifica com as crianças que têm dinheiro para comprar outros materiais que desejam	Compreendem a necessidade de juntar dinheiro para despesas futuras Percebem que a poupança lhes permite realizar os gastos necessários previstos, mas também outros Tomam decisões sobre como gastar o excedente de poupança
Ética e Cidadania Compreender que as decisões financeiras têm implicações ambientais e sociais	Combina com as crianças como utilizar o dinheiro coletivo para o bem de todos Apoia e alarga ao grupo a sugestão de uma criança de dádiva de brinquedos	Percebem que o dinheiro serviu para melhoramentos na sala de que todos beneficiam Adotam uma prática solidária, apercebendo-se que possuem bens que podem ser doados a quem os não tem
Despesas e Rendimentos Perceber o que são despesas e rendimentos e identificar a sua relação	Ajuda as crianças a relacionarem o montante de que dispõem, a partir do que juntaram no mealheiro, com os gastos previstos	Percebem a relação entre o que tinham e aquilo que gastaram na compra de giz, rolo de papel de cenário, canetas marcadoras para o quadro e, com o que sobrava decidiram comprar a máquina registadora

Tabela 2

Projeto 'Dinheiro de Portugal e de outros países' *— Educação Financeira: Aprendizagens intencionalizadas, estratégias de ação e evidências de aprendizagens*

IDA AO TEATRO

PROJETO
"Ida ao teatro" [5]

Ao jardim de infância JJ, com três salas com a lotação de 75 crianças dos 3 aos 5 anos de idade, chegou um folheto que anunciava uma peça de teatro.
O plano de ação do estabelecimento contemplava esta atividade, pelo que a equipa de educadoras, depois de ler o resumo da peça, considerou que seria importante prever a sua organização de modo que todas as crianças pudessem participar na ida ao teatro.

As educadoras fizeram o levantamento do que seria necessário para a concretização da atividade: o custo dos bilhetes, o custo da deslocação. Indagaram se haveria alguma verba do estabelecimento que financiasse esta deslocação e souberam que o montante disponível não seria suficiente para cobrir todos custos. Teriam de arranjar outras fontes de financiamento.

Nesse sentido, a equipa decidiu que cada educadora levaria a proposta ao grupo de crianças com que trabalhava e apresentaria o resumo da peça. Como as crianças se mostraram interessadas, as educadoras explicaram que o jardim de infância não tinha dinheiro suficiente para que todos pudessem ir ao teatro. Ao ser colocada às crianças a pergunta "o que podemos fazer para conseguirmos o dinheiro?", foram várias as respostas dadas:

- Pedir dinheiro aos pais
- Vender "coisas" (bolinhos, marcadores de livros, postais, etc.)
- Vender rifas (sugestão da educadora)
- Escreverem uma carta à Junta de Freguesia a pedir ajuda no financiamento (sugestão lançada pela educadora e desenvolvida depois com as crianças)

Combinaram que cada sala ficaria responsável por uma iniciativa. Assim, uma sala ficou responsável por organizar a banca de vendas dos produtos, com o contributo de todas as salas; outra sala ficou responsável por fazer

[5] *Trabalho desenvolvido pelas educadoras do jardim de infância JJ*

as rifas, apesar de todas as crianças poderem vender, o produto da venda seria da responsabilidade dessa sala; e a outra sala ficou responsável por fazer os contactos com a Junta de Freguesia. Combinou-se ainda que, se as famílias concordassem, cada criança traria 50 cêntimos.

Em conjunto, as três salas elaboraram um cartaz para publicitar a ida ao teatro e as iniciativas que iriam decorrer para angariar fundos.

Combinaram que a sala responsável pela venda dos produtos, colocaria uma banca à entrada do jardim de infância, às 2ª feiras à tarde e 6ª feiras todo o dia. Ao longo da semana recolhiam os produtos realizados pelas outras salas para vender na banca. O grupo combinou os preços de cada produto para os poder afixar e que ficavam, à vez, três crianças responsáveis pela banca.

A sala encarregada das rifas combinou o custo de cada rifa e qual o prémio a sortear. Acordaram que seria possível utilizar algum dinheiro do estabelecimento para comprar um boneco de peluche para ser o prémio do sorteio. As crianças dessa sala fizeram as rifas e distribuíram-nas pelos colegas de todos os grupos. No final de cada semana o produto da venda era entregue a este grupo, sendo contado o montante obtido.

A sala responsável pelo contacto com a Junta de Freguesia resolveu escrever uma carta, que seria lida às outras salas, ouvindo a opinião das outras crianças, antes de ser assinada por todos. Decidiram marcar uma visita para irem entregar pessoalmente a carta para o Senhor Presidente da Junta e deixarem-lhe a morada para onde deveria responder. A educadora propôs que, antes da deslocação, vissem e marcassem num mapa o percurso a percorrer entre o jardim de infância e a Junta de Freguesia, para decidirem o melhor trajeto. Durante o caminho, as crianças iam seguindo o percurso no mapa.

Tinha sido estipulado no início do processo que esta angariação de fundos ocorresse durante o mês anterior à data marcada para a ida ao teatro. No final de cada semana, o grupo responsável por cada iniciativa contava o dinheiro que tinha sido conseguido com a colaboração de todos, registava o montante e guardava-o na respetiva sala.

No final das ações desenvolvidas por cada sala foi contado o dinheiro total realizado. Como a Junta de Freguesia cedeu o transporte, o montante obtido foi suficiente e ainda sobrava dinheiro. Depois de falarem com as

crianças, ficou decidido que o dinheiro que sobrava seria guardado para ser utilizado para fazerem outros passeios ou para outras iniciativas.

Durante o período em que decorreram estas iniciativas foi necessário que a equipa das educadoras fosse fazendo pontos de situação das ações que estavam a decorrer, ajustando-as aos interesses e sugestões das crianças. Foi também necessário, juntamente com as crianças, reorganizar espaços, tempos e prever interações no grupo e entre grupos durante o mês em que decorreu o projeto.

No esquema da Figura 5 está apresentada a sistematização das aprendizagens intencionalizadas pela educadora tanto nas diferentes áreas e domínios das OCEPE como para a educação financeira. As aprendizagens relativas à educação financeira estão apresentadas no esquema com destaque diferenciado, em tamanho ou largura do traço, consoante a sua maior ou menor centralidade nas estratégias desenvolvidas. No caso específico deste projeto, "Ida ao Teatro", a aprendizagem mais intencionalizada foi a relacionada com Despesas e Rendimentos (Perceber o que são despesas e rendimentos e identificar a sua relação), embora tenha também sobressaído a relacionada com a Ética e Cidadania (Compreender que as decisões financeiras têm implicações sociais e ambientais).

Na Tabela 3, à semelhança do apresentado nos projetos anteriores, surge uma análise mais pormenorizada das estratégias da educadora e das evidências das aprendizagens das crianças. Tal como nos casos anteriores, na tabela as aprendizagens são ordenadas consoante a sua maior ou menor presença na abordagem à situação.

IDA AO TEATRO

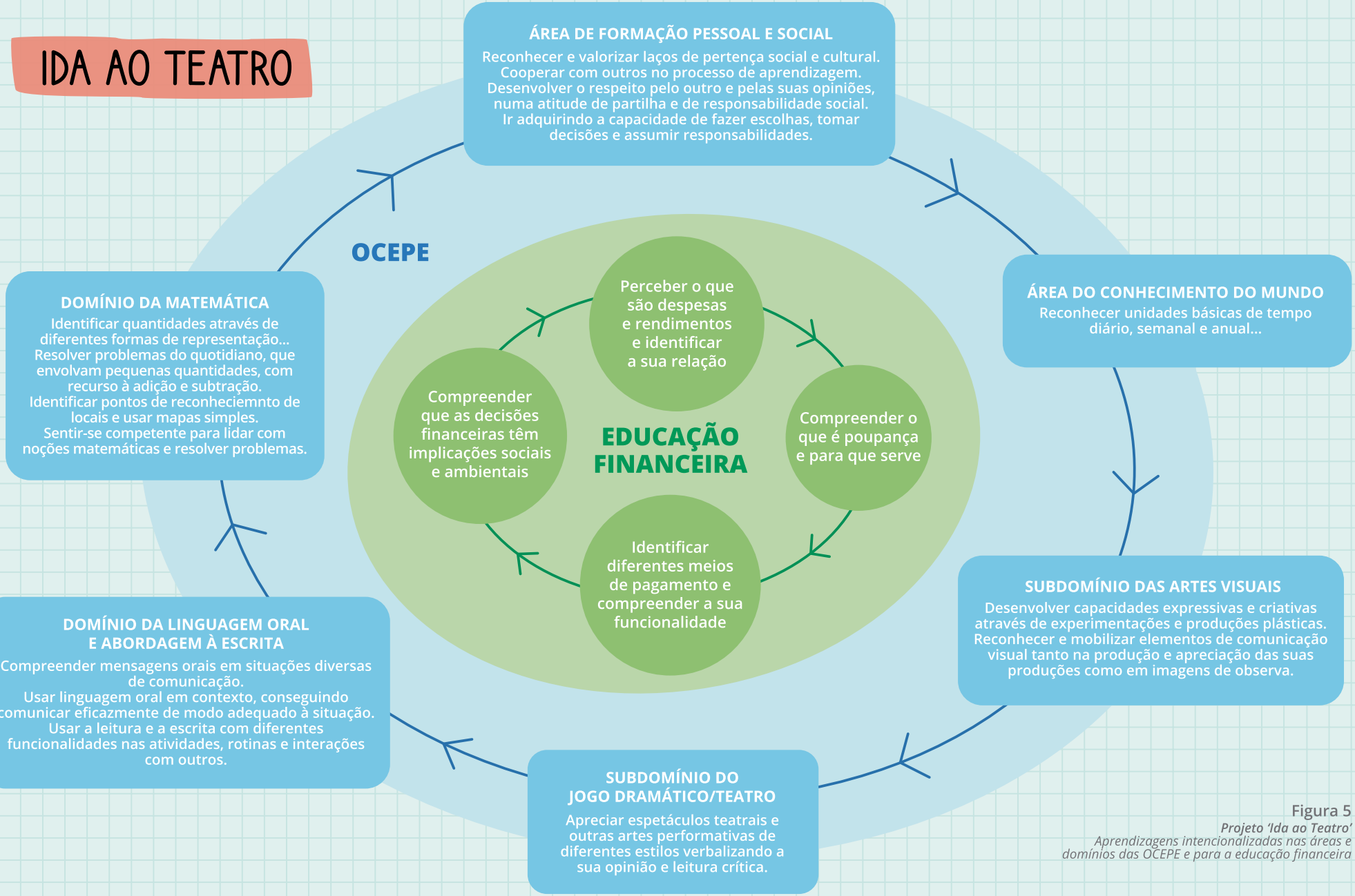


Figura 5
Projeto 'Ida ao Teatro'
Aprendizagens intencionalizadas nas áreas e domínios das OCEPE e para a educação financeira

PROJETO "IDA AO TEATRO"

Subtema Aprendizagem intencionalizada	Estratégias de ação do/da educador/a	Alguns exemplos de evidências de que as aprendizagens estão em progresso:
Despesas e Rendimentos Perceber o que são despesas e rendimentos e identificar a sua relação	Envolvem as crianças no planeamento de meios para financiar os custos da ida ao teatro Ajudam as crianças a verificar os rendimentos obtidos para assegurar que cobre a despesa	Compreendem que a aquisição de um serviço (espetáculo) tem custos Tomam decisões sobre obtenção de rendimentos Relacionam rendimento e despesa
Ética e Cidadania Compreender que as decisões financeiras têm implicações ambientais e sociais	Garantem que **todas** as crianças, sem qualquer distinção, vão ao teatro Criam uma situação coletiva em que todos colaboram e de que todos são responsáveis	Compreendem que fazem parte de uma comunidade e que podem contribuir para o bem comum Aprendem a distribuir e coordenar responsabilidades para atingir uma finalidade coletiva Percebem que a ida ao teatro foi conseguida através da colaboração de todos
Meios de Pagamento Identificar diferentes meios de pagamento e compreender a sua funcionalidade	Ajudam as crianças a contar o montante obtido através das diversas iniciativas	Percebem que o dinheiro é a forma de pagamento
Objetivos da Poupança Compreender o que é a poupança e para que serve	Chamam a atenção para que o que sobrou face ao orçamentado e para a sua futura utilização	Compreenderam que o dinheiro que sobra vai servir para ações futuras

Tabela 3
Projeto 'Ida ao Teatro' *— Educação Financeira: Aprendizagens intencionalizadas, estratégias de ação e evidências de aprendizagens*

POUPAR REDUZINDO E REUTILIZANDO

PROJETO
"Poupar Reduzindo e Reutilizando"

A Educadora MM vinha alertando o seu grupo de crianças, há algum tempo, para o facto de ficarem muitas vezes torneiras abertas e luzes acesas na casa de banho, de se encontrarem canetas de feltro destapadas na sala secando com facilidade, de aparecerem frequentemente folhas de papel com alguns traços e depois abandonadas sem os trabalhos estarem terminados e até de se encontrarem jogos, brinquedos e livros desarrumados, pouco cuidados e estragados. Mesmo alertando as crianças estas situações eram recorrentes. Havia assim que pensar numa abordagem diferente, que envolvesse não só as crianças da sala, mas lançasse o alerta para todo o jardim de infância.

Numa conversa com o grupo a educadora partilhou esta preocupação. Perguntou-lhes se já tinham reparado nisso e várias crianças relataram outras situações. Então questionou-os:

Porque não deve isto acontecer? Que mal pode fazer?

Surgiram ideias como:

- se gastamos a água toda ficamos sem água
- a minha mãe diz que assim gasta muito dinheiro
- se estragarmos o papel, depois temos de arranjar mais e temos de pedir à Teresa (diretora) para comprar e ela vai gastar muito e depois pode não ter mais dinheiro
- a Teresa depois tem de arranjar mais dinheiro e não é fácil a minha mãe diz que 'o dinheiro não cai do céu'
- eu outro dia queria pintar uma saia de uma boneca de vermelho e a caneta não escrevia, qualquer dia não temos mais cores
- na terra do meu avô há pouca água e agora desligam a água de vez em quando

- se tivermos muitas luzes acesas fica muito caro, o meu pai diz que temos de poupar; não podemos gastar tanto e temos de desligar as luzes
- se não tivermos água não podemos beber, nem nos podemos lavar, fica tudo sujo
- as plantas morrem; depois não podemos ter a horta porque seca tudo
- os animais depois não têm água para beber

Acham que podemos fazer alguma coisa? O que podemos fazer? perguntou a educadora às crianças.

À medida que as crianças iam apresentando as suas ideias, a educadora ia registando o que diziam num quadro grande que existia na sala. No fim, em conjunto com as crianças organizaram as ideias, sendo as propostas avançadas essencialmente direcionadas para poupar água, eletricidade e materiais da sala. Mas tinham também de pesquisar para saber mais e dividiram-se em pequenos grupos que procuraram informação em livros e na internet e perguntando a outras pessoas.

Nas pesquisas que fizeram sobre este tema da poupança de recursos, encontraram coisas muito diferentes: descobriram ditados populares 'No poupar é que está o ganho' e 'Grão a grão enche a galinha o papo'; souberam também que as torneiras dos lavatórios deitam cerca de 9 litros de água por minuto; aprenderam que a eletricidade pode ser produzida com água nas barragens, mas também pode ser com a luz solar e com o vento; ficaram a saber que a energia elétrica que consumimos é produzida muito longe e faz um caminho muito grande até chegar às nossas casas; descobriram uma coisa que ajuda a pensar e a trabalhar para a poupança a que se chamam os 7 R's: Repensar, Reduzir, Reutilizar, Reaproveitar (reparar), Reciclar, Recusar, Recuperar.

Depois de falarem com a educadora e em grupo, decidiram que iam começar a pensar e a aplicar o Reduzir e Reaproveitar e que iam desenvolver um projeto que chamaram de **Poupar Reduzindo e Reutilizando**. Também quiseram perceber quanto eram 9 litros de água.

Por proposta da educadora foram à cozinha ver o depósito de detergente da loiça que levava 10 litros. Perceberam logo que era muito grande e que podia levar muita água. Pediram também uma medida que levasse 1 litro. Decidiram que, quando fossem lavar as mãos, punham um alguidar no lavatório para recolherem a água. Juntavam a água da lavagem de mãos de todos os meninos da sala em baldes para depois medirem. Levaram os baldes para o pátio e foram contando e registando quantas medidas de 1litro. No fim verificaram que tinham usado 40 litros de água. Concluíram que era mesmo muita água que se gastava e se desperdiçava, pois, ia pelo cano abaixo!! No dia seguinte mediram quanta água gastavam a lavar as mãos fechando a torneira enquanto ensaboavam as mãos. Depois de contarem os litros gastos perceberam que gastavam muito menos água, eram só 15 litros.

Tomaram algumas decisões sobre a água, os materiais da sala e a eletricidade.

Decidiram sobre a água:

- Elaborar alguns avisos, escritos e ilustrados pelas crianças, com o apoio da educadora, para colocarem nas casas de banho a lembrar todos para fecharem as torneiras enquanto punham sabão nas mãos e quando acabavam de as lavar, abrirem pouco a torneira para não gastarem muita água.

- Sempre que fosse possível iam reaproveitar a água de lavar as mãos para deitar nas sanitas ou lavar o chão. Pedir à Teresa (Diretora) se podiam usar alguidares para recolher a água no lavatório e ter uns baldes ao lado para juntarem a água que conseguiam recolher depois de cada lavagem de mãos.

- Fazerem um livro, para cada um levar para casa, com as ideias que tinham encontrado nas suas pesquisas sobre poupança de água (por exemplo fechar a torneira enquanto lavam os dentes, e também enquanto ensaboam as mãos ou o corpo no banho; tomar banhos rápidos; reutilizar águas; recolher num balde a primeira água do banho, até chegar a água quente e aproveitá-la para a sanita ou para outras lavagens). Com este livro conseguiam explicar às famílias o que se podia fazer para poupar água.

- Falar com as funcionárias da cozinha e pedir para guardarem as águas de lavar legumes, de cozer ovos e outras sem detergentes, para depois

serem usadas para regar a horta que tinham na escola.

- Arranjar uns baldes ou depósitos (iam pedir ajuda aos pais), para recolherem água da chuva que depois podia ser utilizada para regar, lavar material e o chão.

- Eleger cada semana o grupo de responsáveis por lembrar os colegas e acompanhar o processo de poupança e recolha de água.

- Fazer mais pesquisas e desenvolver um projeto para perceberem como chega a água até às torneiras, de onde vem, como é tratada, por onde passa, porque chove ou não, etc.

Decidiram sobre os materiais da sala:

- Antes de se começar um trabalho, pensar sempre bem como o vão fazer e de que materiais precisam.

- Elaborar algumas regras e lembretes, que iam redigir e ilustrar para afixar junto das prateleiras, sobre os cuidados a ter com os materiais (tapar as canetas, não estragar papel, afiar com cuidado e poupar os lápis).

- Eleger cada semana os responsáveis por lembrar os colegas e cuidar dos materiais (por exemplo, tapar canetas esquecidas, fechar os frascos das tintas, reutilizar o papel para outras coisas).

- Reaproveitar os marcadores secos para fazer anilinas para pintarem e também usar a parte de plástico dos marcadores para fazer jogos, construções e outros trabalhos.

- Reaproveitar o papel para recortar e fazer colagens ou pasta de papel para moldarem.

- Antes de deitar papel ou material fora, pensar sempre se era possível aproveitá-lo e reutilizá-lo para outra coisa.

Decidiram sobre a eletricidade:

- Desenhar umas lâmpadas em cartolina, parecidas com umas que

viram na internet. Depois de recortadas iam colá-las junto de todos os interruptores.

- Ao lado dessas lâmpadas de papel, iam colocar uma mensagem, escrita por eles com ajuda da educadora, onde se dizia 'Precisa mesmo de me ligar? Não se esqueça de me desligar!'

- Alertar os pais e a Teresa (Diretora) para se irem substituindo as lâmpadas que se fundiam por outras que gastassem menos.

A educadora sugeriu que podiam elaborar um **"Manifesto" Poupar Reduzindo e Reutilizando** para distribuírem no jardim de infância, no bairro e levarem para casa. As crianças quiseram saber o que era um "manifesto" e a educadora explicou que era um texto que teria de ser feito por todo o grupo, para alertar as pessoas para um problema e mostrar-lhes por que é importante fazerem alguma coisa para o revolver. As crianças acharam que era uma boa ideia e, com a ajuda da educadora, começaram a pensar no que queriam dizer. A educadora ia anotando e ajudando a organizar as ideias, até chegarem a um texto com que todos concordaram e que foi ilustrado e assinado por todas as crianças.

Nesse manifesto apresentaram o que sabiam sobre poupar recursos e pediam às pessoas para o fazerem também, mostrando como pode ser bom para as pessoas, para a economia e para o planeta. Para além disso, fizeram uma exposição, para a qual convidaram as famílias e as outras crianças e funcionários da instituição, onde partilharam (com fotos, textos, cartazes, desenhos, trabalhos vários) o que já tinham aprendido e o que estavam a fazer de diferente.

O projeto durou o resto do ano letivo e permitiu às crianças desenvolverem gradualmente comportamentos de poupança e consciência ambiental, usando recursos de forma sustentada.

Com este projeto as crianças perceberam que podiam usar o necessário sem gastar demasiado, assumindo atitudes e comportamentos corretos para apoio à sustentabilidade económica, ambiental e até social.

No esquema da Figura 6, à semelhança dos projetos anteriores, encontram-se apresentadas as aprendizagens intencionalizadas pela educadora tanto para as diferentes áreas e domínios das OCEPE como para a educação financeira. Encontram-se com dimensão e tamanho de letra, maior ou menor, as aprendizagens relativas à educação financeira, consoante a sua importância nas estratégias desenvolvidas. No caso deste projeto as aprendizagens mais intencionalizadas foram as relacionadas com a Objetivos da Poupança (Compreender o que é a poupança e para que serve), com Necessidades e Desejos (Compreender a diferença entre o necessário e o supérfluo) e com Ética e Cidadania (Compreender que as decisões financeiras têm implicações sociais e ambientais).

Depois da Figura, apresenta-se a Tabela 4 onde se faz uma análise mais pormenorizada para a educação financeira, indicando as estratégias da educadora na promoção da educação financeira e sistematizando algumas evidências das aprendizagens das crianças. Nesta tabela, as aprendizagens aparecem ordenadas consoante a sua maior ou menor pertinência na abordagem à situação.

PROJETO 'POUPAR REDUZINDO E REUTILIZANDO'

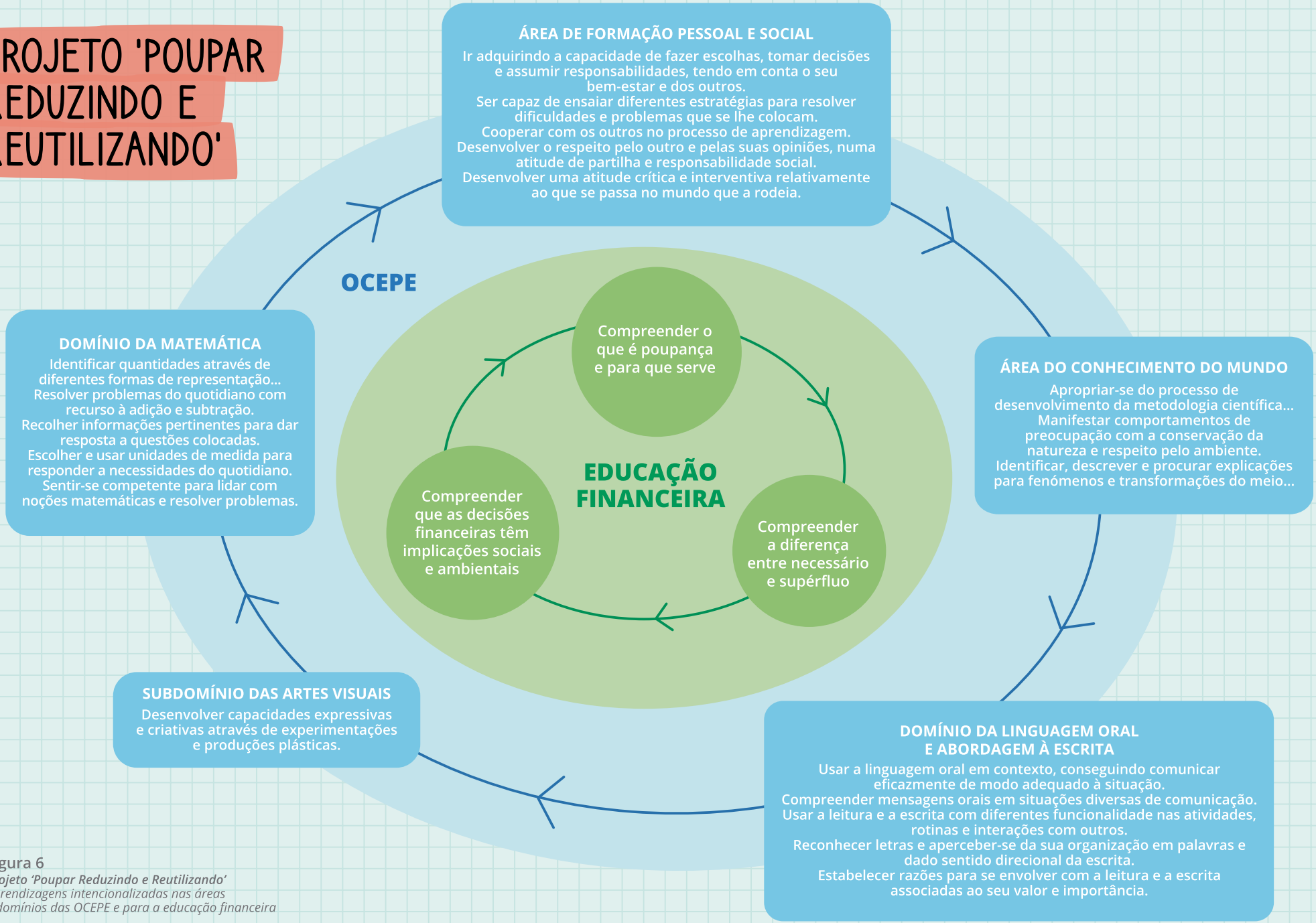


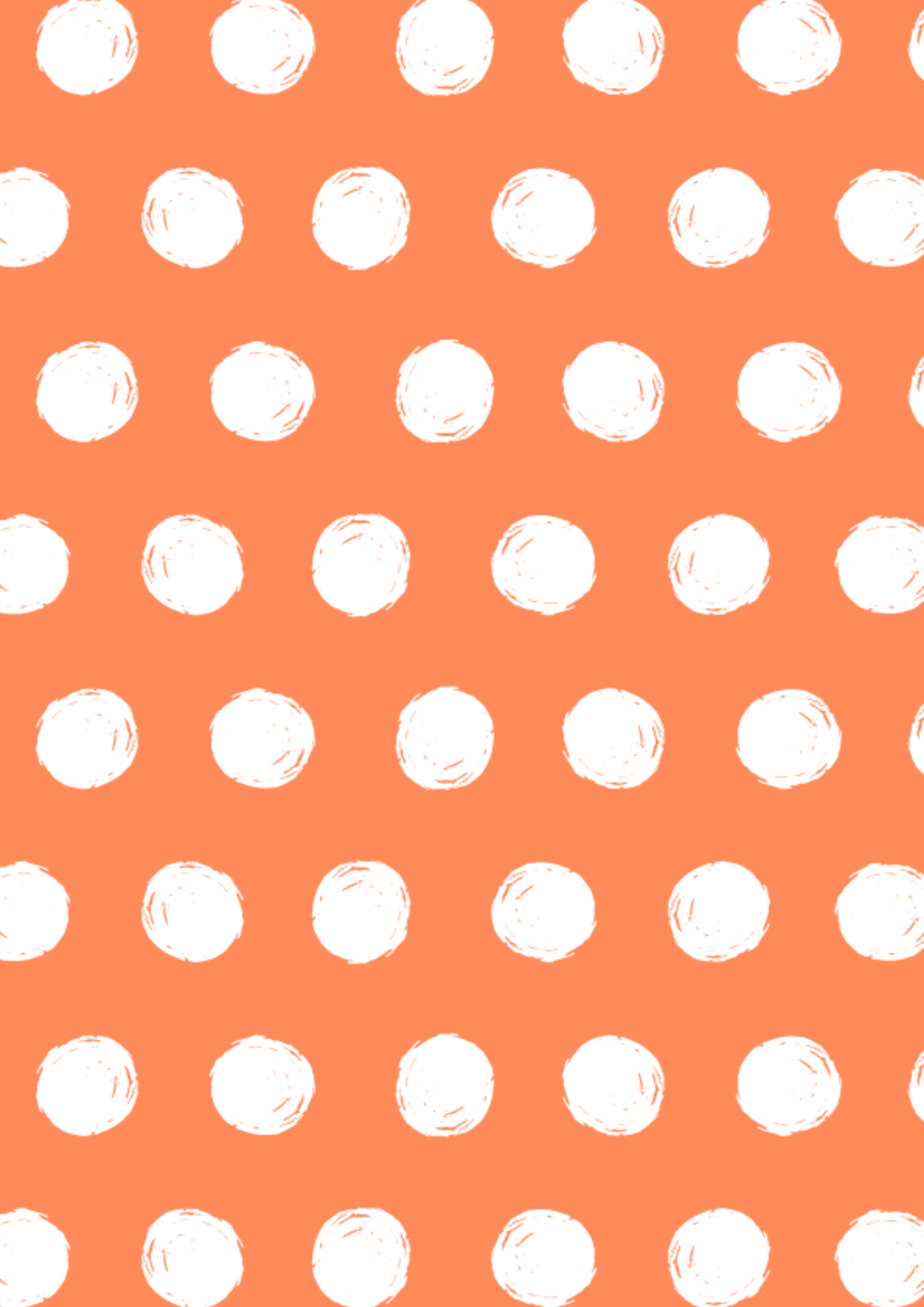
Figura 6
Projeto 'Poupar Reduzindo e Reutilizando'
Aprendizagens intencionalizadas nas áreas e domínios das OCEPE e para a educação financeira

PROJETO 'POUPAR REDUZINDO E REUTILIZANDO'

Subtema Aprendizagem intencionalizada	Estratégias de ação do/da educador/a	Alguns exemplos de evidências de que as aprendizagens estão em progresso:
Objetivos da Poupança Compreender o que é a poupança e para que serve	Alerta as crianças para o desperdício e leva-as a refletir sobre as consequências do mesmo Incentiva-as a pesquisar sobre formas de poupar água, materiais, eletricidade Apoia as crianças na implementação de medidas para a poupança Apoia as crianças a comunicar o que aprenderam	Percebem que a poupança permite salvaguardar recursos existentes e futuros Procuram e propõem medidas para promover a poupança Organizam a exposição e apresentam o que fizeram e aprenderam
Necessidades e Desejos Compreender a diferença entre o necessário e o supérfluo	Ajuda as crianças a pensarem sobre o que necessitam mesmo gastar e o que estão a desperdiçar (materiais, eletricidade, água) Ajuda as crianças a compreenderem a quantidade de água que estão a desperdiçar com uma simples lavagem de mãos Apoia as crianças a compreenderem que podem prolongar a 'vida útil' dos materiais e também a reutilizá-los	Refletem sobre as consequências do desperdício de água, materiais e eletricidade Percebem que podem tomar ações concretas para evitarem o desperdício sem comprometer o necessário, em termos de gastos de água e de materiais
Ética e Cidadania Compreender que as decisões financeiras têm implicações ambientais e sociais	Ajuda as crianças a perceberem que os gastos em excesso podem ter consequências económicas, ambientais e sociais Apoia as crianças na elaboração do Manifesto 'Poupar Reduzindo e Reutilizando'	Envolvem-se no combate ao desperdício e pedem o apoio a outros elementos da comunidade educativa Compreendem que os seus contributos podem ajudar a poupar os recursos Percebem que podem dar um contributo para alteração de comportamentos na sua comunidade, culminando com a elaboração do Manifesto 'Poupar Reduzindo e Reutilizando'

Tabela 4

Projeto 'Poupar Reduzindo e Reutilizando' *— Educação Financeira: Aprendizagens intencionalizadas, estratégias de ação e evidências de aprendizagens*



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os projetos apresentados, apesar de terem pontos de partida diferentes, são exemplos que pretendem demonstrar formas de intencionalizar a educação financeira na educação pré-escolar.

É o/a educador/a que, através da sua ação de mediador entre os interesses das crianças e as aprendizagens a promover, cria as condições para que estas experienciem e aprendam alguns aspetos da educação financeira, nas diversas situações do quotidiano do jardim de infância.

No desenvolvimento destes projetos é constante o levar à prática temas da educação financeira enquadrados nos fundamentos das OCEPE. A participação da criança é valorizada, acreditando-se na sua competência para a resolução das situações que vão surgindo no decorrer da ação. A educação financeira não é tratada de forma disciplinar, mas sim de forma integrada e holística juntamente com aprendizagens em diferentes áreas curriculares. São utilizadas, também, diversas estratégias para abordar a educação financeira, permitindo que as crianças se envolvam, façam escolhas, vivenciem e reflitam sobre estas temáticas de um modo a que lhes faça sentido.

Verificou-se, nos diversos projetos, a necessidade de alterações na organização do ambiente educativo da sala e no ambiente educativo alargado, por forma a dar resposta à sua implementação. Em alguns destes projetos as novas rotinas criadas e os materiais construídos passaram a ser integrados como organização e recursos da sala, possibilitando a continuidade da experimentação e aprofundamento de aprendizagens da educação financeira, por parte das crianças.

Nos quatro projetos, os pais também tiveram conhecimento do que se estava a desenvolver na sala e no jardim de infância. Puderam participar, contribuindo com ideias e recursos e com a sua experiência profissional em domínios financeiros. A articulação entre o jardim de infância e a família, no decorrer dos projetos, para além de ter contribuído para a sua concretização, terá podido facilitar o seu alargamento ao contexto familiar. Assim, as famílias puderam perceber que a educação financeira estava ao alcance das crianças e criar no seio da família oportunidades de esclarecimento e envolvimento mais ativo das crianças nas situações quotidianas de utilização e gestão do dinheiro.

Apesar da complexidade das situações vividas nos vários projetos e das temáticas abordadas, conseguiram-se encontrar estratégias onde as crianças viram respeitados os seus saberes e a sua agência, sempre suportadas pelos/as educadores/as nas suas iniciativas. Para além disso, os/as educadores/as, ao observarem as crianças em várias situações e inclusive enquanto brincavam, compreenderam o que elas sabiam, quais os seus interesses e competências, permitindo-lhes planear, com a sua colaboração, novas oportunidades de aprendizagem.

A escuta das ideias das crianças e a valorização das suas iniciativas são uma constante destes projetos, sendo um meio privilegiado para uma abordagem holística da aprendizagem. Esta concretiza-se com a realização de projetos, que partem da realidade vivida e interesses manifestados pelas crianças, em que as diversas ações se interligam com uma finalidade comum.

Estes projetos são apresentados a título de exemplo, não sendo a única possibilidade de promover a educação financeira. Representam formas possíveis, de o/a educador/a intencionalizar a ação, dando resposta a situações que faziam sentido naquele contexto e a interesses daqueles grupos de crianças, mobilizando estratégias e práticas baseadas na participação, de forma integrada e holística e em que as famílias e a comunidade estiveram também envolvidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CNSF – Conselho Nacional de Supervisores Financeiros (2022). *Plano Nacional de Formação Financeira 2021-2025*. https://www.todoscontam.pt/sites/default/files/2022-02/plano_nacional_de_formacao_financeira_2021-2025.pdf

- CNSF – Conselho Nacional de Supervisores Financeiros (2016). *Plano Nacional de Formação Financeira 2016-2020.* https://www.todoscontam.pt/sites/default/files/2018-05/pnff16-20.pdf

- CNSF – Conselho Nacional de Supervisores Financeiros (2011). *Plano Nacional de Formação Financeira 2011-2015*. https://www.todoscontam.pt/sites/default/files/SiteCollectionDocuments/PlanoNacionaldeFormacaoFinanceira.pdf.

- Heckman, S., & Hanna, S. (2015). Individual and institutional factors related to low-income household saving behavior. *Journal of Financial Counseling and Planning, 26*, 197-199.

- Holden, K., Kalish, C., Scheinholz, L., Dietrich, D., & Holden B. N. (2009). *Financial Literacy Programs Targeted on Pre-School Children: Development and Evaluation*. Working Paper, La Follette School of Public Affairs, University of Wisconsin. http://digital.library.wisc.edu/1793/36314

- Lopes da Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Ministério da Educação, DGE. https://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes_Curriculares.pdf

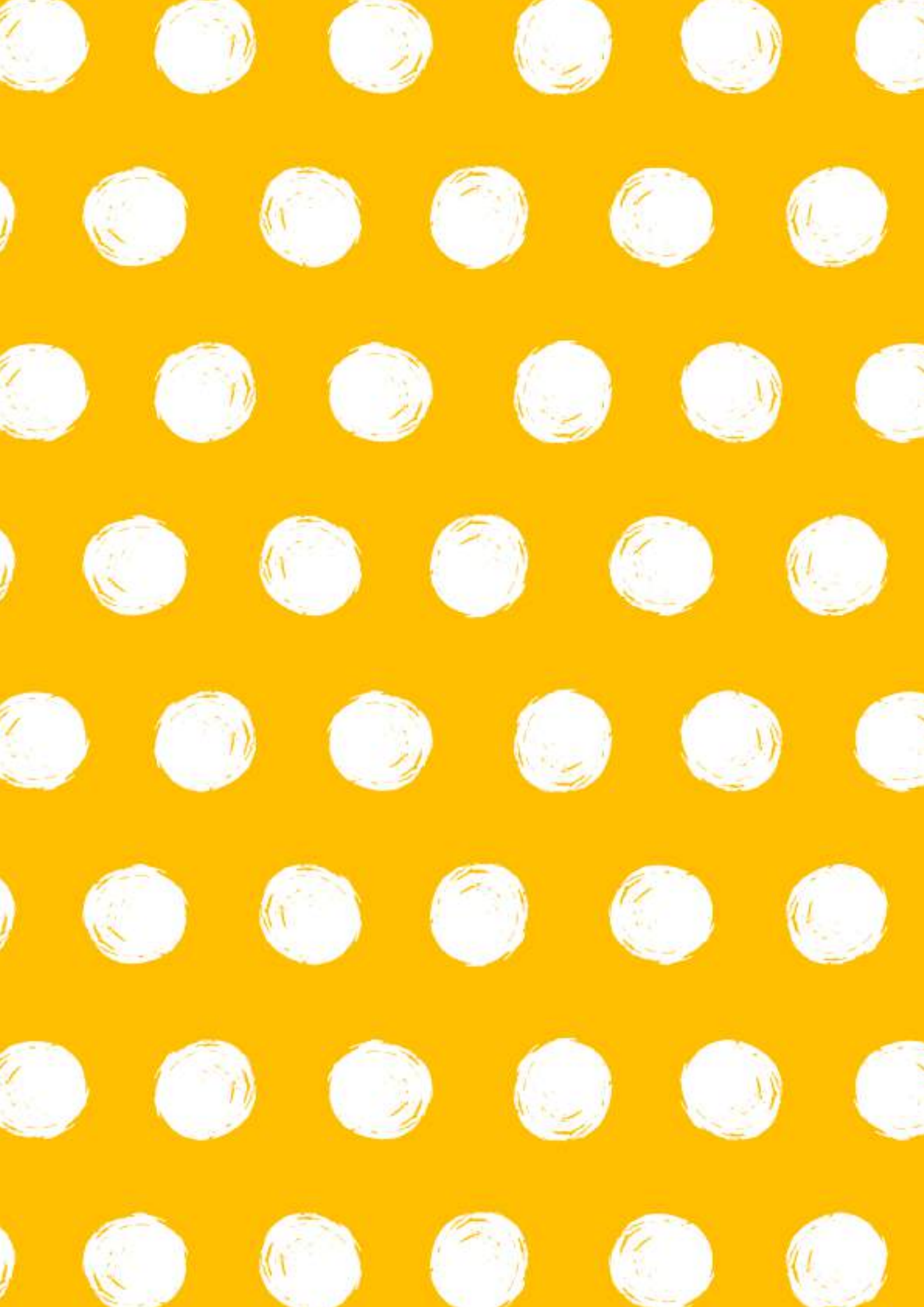
- Masnan, A. H., & Curugan, A. M. (2016). Financial education program for early childhood education. *International Journal of Academic Research in Business and Social Sciences*, 6(12). http://dx.doi.org/10.6007/IJARBSS/v6-i12/2477

- OECD (2012). *Financial education in schools*. International Network on Financial Education. https://www.oecd.org/finance/financial-education/FinEdSchool_web.pdf

- OECD (2014). *Financial education for youth: The role of schools*. OECD Publishing. http://dx.doi.org/10.1787/9789264174825
- OECD (2016). *Education at a Glance 2016: OECD Indicators.* OECD Publishing. http://dx.doi.org/10.1787/eag-2016-en
- OECD (2019a). PISA 2021 *Financial literacy. Analytical and assessment framework*. https://www.oecd.org/pisa/sitedocument/PISA-2021-Financial-Literacy-Framework.pdf
- OECD (2019b). *Policy handbook on financial education for young people in the commonwealth of independent states*. www.oecd.org/daf/fin/financial-education/financial-education.htm
- OECD (2020). *PISA 2018 results (Volume IV): Are students smart about money?* OECD Publishing. https://doi.org/10.1787/48ebd1ba-en
- Olivieri, M. F. (2013). Educação Financeira. *Revista ENIAC Pesquisa*, 2(1), 43-51. https://doi.org/10.22567/rep.v2i1.108
- PNFF (2013). *Referencial de Educação Financeira para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico, o Ensino Secundário e a Educação e Formação de Adultos*. https://www.todoscontam.pt/sites/default/files/SiteCollectionDocuments/ReferencialEducacaoFinanceira.pdf
- UNICEF Comité Português (2019). Convenção sobre os Direitos da Criança (Edição revista). https://www.unicef.pt/media/2766/unicef_convenc-a-o_dos_direitos_da_crianca.pdf

Relatórios de Atividades do PNFF que incluem projetos para a educação pré-escolar premiados no Concurso Todos Contam

- Plano Nacional de Formação Financeira – Todos Contam – Relatório de Atividades 2014
  https://www.todoscontam.pt/sites/default/files/SiteCollectionDocuments/RelatorioAtividadesPNFF2014.pdf
- Plano Nacional de Formação Financeira – Todos Contam – Relatório de Atividades 2015
  https://www.todoscontam.pt/sites/default/files/SiteCollectionDocuments/RelatorioAtividadesPNFF2015.pdf
- Plano Nacional de Formação Financeira – Todos Contam – Relatório de Atividades 2016
  https://www.todoscontam.pt/sites/default/files/SiteCollectionDocuments/RelatorioAtividadestPNFF2016.pdf
- Plano Nacional de Formação Financeira – Todos Contam – Relatório de Atividades 2017
  https://www.todoscontam.pt/sites/default/files/2018-05/relatorioatividadespnff2017.pdf
- Plano Nacional de Formação Financeira – Todos Contam – Relatório de Atividades 2018
  https://www.todoscontam.pt/sites/default/files/2019-03/relatorioatividadespnff2018.pdf
- Plano Nacional de Formação Financeira – Todos Contam – Relatório de Atividades 2020
  https://www.todoscontam.pt/sites/default/files/2021-09/relatorioatpnff2020.pdf
- Plano Nacional de Formação Financeira – Todos Contam – Relatório de Atividades 2021
  https://www.todoscontam.pt/sites/default/files/2022-06/relatoriopnff2021_1.pdf
- Plano Nacional de Formação Financeira – Todos Contam – Relatório de Atividades 2022
  https://www.todoscontam.pt/sites/default/files/2023-04/pnff_relatorioatividades2022.pdf
- Plano Nacional de Formação Financeira – Todos Contam – Relatório de Atividades 2023
  https://www.todoscontam.pt/sites/default/files/2024-05/pnff_relatorioatividades2023.pdf



O Guião para a Educação Financeira na Educação Pré-escolar destina-se a apoiar educadores/as de infância na abordagem a temas do Referencial de Educação Financeira e pode ser usado nos diversos contextos curriculares de aprendizagem. Este recurso foi elaborado com base nos princípios e fundamentos das Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar e apresenta estratégias que o/a educador/a pode utilizar para trabalhar os temas do Referencial de Educação Financeira com crianças em idade pré-escolar. Disponibiliza ainda exemplos de projetos realizados em contextos de jardim de infância, estratégias de ação e evidências de aprendizagens.

Este Guião vem completar a oferta de Cadernos de Educação Financeira, disponíveis para o 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e para o ensino secundário.

A publicação do Guião para a Educação Financeira na Educação Pré-escolar resulta da parceria, no âmbito do Plano Nacional de Formação Financeira, entre o Ministério da Educação, Ciência e Inovação (através da Direção-Geral da Educação), os supervisores financeiros (Banco de Portugal, Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões e Comissão do Mercado de Valores Mobiliários) e quatro associações do setor financeiro (Associação Portuguesa de Bancos, Associação Portuguesa de Seguradores, Associação Portuguesa de Fundos de Investimento, Pensões e Patrimónios e Associação de Instituições de Crédito Especializado).

Com esta publicação pretende-se apoiar a educação financeira dos mais novos, convictos de que esta lhes permitirá, no futuro, exercer uma cidadania responsável.

ISBN 978-989-35980-0-9